UNE ✦ SACRA

Apócrifos

Testamentos dos Doze Patriarcas

✦ ✦ ✦

Tradução (edição 1.5)

Créditos

Data	séc. II a.C. – II d.C.
Idioma original	Grego arcaico
Versão	Tradução (edição 1.5)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de Robert Sinker
Fonte	Wikisource — Ante-Nicene Fathers
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

As últimas palavras dos doze filhos de Jacó aos seus descendentes, no modelo das bênçãos de Jacó no Gênesis. Cada patriarca relembra a própria vida, confessa os seus erros ou mostra as suas virtudes — a inveja de Simeão, a castidade de José, a simplicidade de Issacar — e exorta os filhos a evitá-los ou imitá-los, anunciando o futuro de Israel.

De base judaica, recebeu acréscimos cristãos e foi muito lido na Igreja antiga e medieval.

Fonte: https://en.wikisource.org/wiki/Ante-Nicene_Fathers/Volume_VIII/The_Testaments_of_the_Twelve_Patriarchs

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Testamento de Rúben

Testamento de Simeão

Testamento de Levi

Testamento de Judá

Testamento de Issacar

Testamento de Zabulon

Testamento de Dã

Testamento de Neftali

Testamento de Gade

Testamento de Aser

Testamento de José

Testamento de Benjamim

TESTAMENTO DE RÚBEN

✦

1 Cópia do Testamento de Rúben, as coisas que ele ordenou aos seus filhos antes de morrer, no centésimo vigésimo quinto ano da sua vida. Quando estava doente, dois anos depois da morte de José, os seus filhos e os filhos dos seus filhos reuniram-se para visitá-lo. E ele lhes disse: Meus filhos, estou morrendo e vou pelo caminho dos meus pais.

1.2 E, quando viu ali Judá, Gade e Aser, seus irmãos, disse-lhes: Levantai-me, meus irmãos, para que eu diga aos meus irmãos e aos meus filhos as coisas que escondi no meu coração, pois de agora em diante as minhas forças me faltam. E levantou-se e os beijou, e disse, chorando: Ouvi, meus irmãos, prestai ouvidos a Rúben, vosso pai, às coisas que vos ordeno.

1.3 E eis que chamo hoje como testemunha contra vós o Deus do céu, para que não andeis na ignorância da juventude e na fornicação em que eu corri avidamente, e contaminei o leito de Jacó, meu pai. Pois vos digo que Ele me feriu com uma grave praga nos lombos durante sete meses; e, se Jacó, nosso pai, não tivesse orado por mim ao Senhor, certamente o Senhor me teria destruído.

1.4 Pois eu tinha trinta anos quando fiz este mal aos olhos do Senhor, e durante sete meses estive doente até a morte; e me arrependi durante sete anos, no firme propósito da minha alma, diante do Senhor. Vinho e bebida forte não bebi, e carne não entrou na minha boca, e não provei alimento agradável, chorando o meu pecado, pois era grande. E não se fará assim em Israel.

2 E agora ouvi-me, meus filhos, as coisas que vi no meu arrependimento a respeito dos sete espíritos do erro. Sete espíritos são dados contra o homem por Beliar, e são os principais das obras da juventude; e sete espíritos lhe são dados na sua criação, para que neles se faça toda obra do homem. O primeiro (1) espírito é o da vida, com o qual é criado todo o ser do homem.

2.2 O segundo (2) espírito é o da vista, com o qual surge o desejo. O terceiro (3) espírito é o do ouvido, com o qual vem o ensinamento. O quarto (4) espírito é o do olfato, com o qual é dado o gosto de aspirar o ar e o fôlego. O quinto (5) espírito é o da fala, com o qual vem o conhecimento.

2.3 O sexto (6) espírito é o do paladar, com o qual vem o comer das comidas e das bebidas; e por elas se produz a força, pois no alimento está o fundamento da força.

2.4 O sétimo (7) espírito é o da geração e da união sexual, com o qual, pelo amor ao prazer, entra também o pecado: por isso é o último na ordem da criação e o primeiro da juventude, porque está cheio de ignorância, que conduz o jovem como um cego a uma cova, e como o gado a um precipício.

3 Além de todos estes, há um oitavo (8) espírito, o do sono, com o qual é criado o arrebatamento da natureza do homem e a imagem da morte. Com estes espíritos se misturam os espíritos do erro.

3.2 O primeiro (1), o espírito da fornicação, habita na natureza e nos sentidos; o segundo (2), o espírito da insaciabilidade, no ventre; o terceiro (3), o espírito da luta, no fígado e na bílis. O quarto (4) é o espírito da bajulação e da trapaça, para que, por excesso de solicitude, o homem pareça belo.

3.3 O quinto (5) é o espírito da arrogância, para que o homem se exalte e se torne soberbo. O sexto (6) é o espírito da mentira, na perdição e no ciúme, para fingir palavras e ocultar palavras aos parentes e amigos.

3.4 O sétimo (7) é o espírito da injustiça, com o qual estão os roubos e os furtos, para que o homem realize o desejo do seu coração; pois a injustiça age juntamente com os outros espíritos por meio da astúcia. Além de todos estes, o espírito do sono, o oitavo (8) espírito, está unido ao erro e à fantasia.

3.5 E assim perece todo jovem, obscurecendo a sua mente para a verdade, e não entendendo a lei de Deus, nem obedecendo às admoestações dos seus pais, como me aconteceu também na minha juventude. E agora, filhos, amai a verdade, e ela vos preservará. Aconselho-vos: ouvi Rúben, vosso pai.

3.6 Não presteis atenção à visão de uma mulher, nem vos associeis em particular com uma mulher sujeita à autoridade de um marido, nem vos intrometais em assuntos de mulheres. Pois, se eu não tivesse visto Bila banhando-se num lugar coberto, não teria caído nesta grande iniquidade.

3.7 Pois a minha mente, detendo-se na nudez da mulher, não me deixou dormir até que cometi a ação abominável. Pois, enquanto Jacó, nosso pai, estava ausente com Isaque, seu pai, quando estávamos em Gader, perto de Efrata, em Belém, Bila estava embriagada e jazia adormecida, descoberta, no seu quarto; e, quando entrei e vi a sua nudez, cometi aquela impiedade e, deixando-a adormecida, saí.

3.8 E logo um anjo de Deus revelou a meu pai Jacó a minha impiedade, e ele veio e chorou por mim, e não a tocou mais.

4 Não presteis atenção, pois, à beleza das mulheres, e não medites nas suas ações; mas andai na simplicidade de coração, no temor do Senhor, e ocupai-vos com trabalhos, e andai no estudo e entre os vossos rebanhos, até que o Senhor vos dê a mulher que Ele quiser, para que não sofrais como eu sofri.

4.2 Até a morte de meu pai não tive coragem de olhar fixamente o rosto de Jacó, nem de falar com nenhum dos meus irmãos, por causa da minha vergonha; e até agora a minha consciência me aflige por causa do meu pecado. E meu pai me consolou; pois orou por mim ao Senhor, para que a ira do Senhor se afastasse de mim, como o Senhor me mostrou.

4.3 Desde então, pois, fui protegido e não pequei. Por isso, meus filhos, observai todas as coisas que vos ordeno, e não pecareis. Pois a fornicação é a destruição da alma, separando-a de Deus e aproximando-a dos ídolos, porque engana a mente e o entendimento, e faz descer os jovens ao inferno antes do tempo.

4.4 Pois a muitos destruiu a fornicação; porque, ainda que o homem seja velho ou nobre, ela o torna objeto de vergonha e de zombaria diante de Beliar e dos filhos dos homens. Pois, por ter José se guardado de toda mulher e purificado os seus pensamentos de toda fornicação, encontrou favor diante do Senhor e dos homens.

4.5 Pois a mulher egípcia lhe fez muitas coisas, e chamou magos, e lhe ofereceu filtros de amor, e o propósito da sua alma não admitiu nenhum desejo mau. Por isso o Deus dos meus pais o livrou de toda morte visível e oculta. Pois, se a fornicação não vencer a mente, também Beliar não vos vencerá.

5 Nocivas são as mulheres, meus filhos; porque, como não têm poder nem força sobre o homem, agem astuciosamente pela aparência exterior, para ver como podem atraí-lo a si; e quem não podem vencer pela força, a esse vencem pela astúcia.

5.2 Pois, ademais, o anjo de Deus me falou delas e me ensinou que as mulheres são vencidas pelo espírito da fornicação mais do que os homens, e tramam no seu coração contra os homens; e por meio do seu adorno enganam primeiro as suas mentes, e instilam o veneno pelo olhar dos seus olhos, e depois os tomam cativos pelas suas ações, pois uma mulher não pode vencer um homem pela força.

5.3 Por isso fugi da fornicação, meus filhos, e ordenai às vossas mulheres e às vossas filhas que não enfeitem as suas cabeças e os seus rostos; porque toda mulher que age enganosamente nestas coisas está reservada para o castigo eterno.

5.4 Pois assim seduziram os Vigilantes antes do dilúvio; e, como estes as contemplavam continuamente, caíram no desejo umas das outras, e conceberam o ato na sua mente, e se transformaram na forma de homens, e lhes apareciam na sua união com os seus maridos; e as mulheres, tendo na mente o desejo por essas aparições, deram à luz gigantes, pois os Vigilantes lhes apareciam como chegando até o céu.

6 Guardai-vos, pois, da fornicação; e, se quereis ser puros na vossa mente, guardai os vossos sentidos de toda mulher. E ordenai-lhes igualmente que não se acompanhem de homens, para que também elas sejam puras na sua mente.

6.2 Pois os encontros constantes, ainda que a ação ímpia não se cometa, são para elas uma doença incurável, e para nós uma vergonha eterna de Beliar; pois a fornicação não tem em si nem entendimento nem piedade, e todo ciúme habita no seu desejo.

6.3 Por isso tereis ciúme dos filhos de Levi e procurareis ser exaltados acima deles; mas não podereis, pois Deus fará a vingança deles, e morrereis de morte má. Pois a Levi o Senhor deu a soberania, e a Judá, e também a mim com eles, e a Dã e a José, para que fôssemos governantes.

6.4 Por isso vos ordeno que escuteis Levi, porque ele conhecerá a lei do Senhor e dará ordenanças para o juízo e o sacrifício para todo Israel, até a consumação dos tempos de Cristo, o Sumo Sacerdote que o Senhor anunciou.

6.5 Conjuro-vos pelo Deus do céu a praticar a verdade cada um com o seu próximo; e aproximai-vos de Levi com humildade de coração, para que recebais uma bênção da sua boca. Pois ele abençoará Israel; e especialmente Judá, porque a ele o Senhor escolheu para governar sobre todos os povos.

6.6 E adoremos a sua Descendência, porque Ele morrerá por nós em guerras visíveis e invisíveis, e será entre vós um rei eterno.

7 E Rúben morreu, depois de ter dado ordens aos seus filhos; e o puseram num caixão até o levarem do Egito, e o sepultaram em Hebron, na caverna dupla onde estavam os seus pais.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TESTAMENTO DE SIMEÃO

✦

1 Cópia das palavras de Simeão, as coisas que ele falou aos seus filhos antes de morrer, no centésimo vigésimo ano da sua vida, no ano em que José morreu. Pois vieram visitá-lo quando estava doente, e ele se fortaleceu, sentou-se, beijou-os e lhes disse:

2 Ouvi, ó meus filhos, ouvi Simeão, vosso pai, as coisas que tenho no meu coração. Nasci de Jacó, meu pai, seu segundo filho; e minha mãe Lia me chamou Simeão, porque o Senhor ouviu a sua oração. Tornei-me extremamente forte; não recuava diante de nenhuma ação, nem tinha medo de coisa alguma.

2.2 Pois o meu coração era duro, e a minha mente inabalável, e as minhas entranhas insensíveis: porque também o valor é dado pelo Altíssimo aos homens na alma e no corpo.

2.3 E naquele tempo tive ciúme de José, porque nosso pai o amava; e fixei a minha mente contra ele para destruí-lo, porque o príncipe do engano enviou o espírito do ciúme e cegou a minha mente, de modo que não o considerei como irmão, nem poupei Jacó, meu pai. Mas o seu Deus e o Deus dos seus pais enviou o seu anjo e o livrou das minhas mãos.

2.4 Pois, quando fui a Siquém buscar unguento para os rebanhos, e Rúben a Dotã, onde estavam as nossas provisões e todos os nossos mantimentos, Judá, nosso irmão, o vendeu aos ismaelitas. E, quando Rúben chegou, ficou aflito, pois queria tê-lo restituído são e salvo ao pai.

2.5 Mas eu me irei contra Judá por tê-lo deixado ir vivo, e durante cinco meses continuei irado contra ele; mas Deus me conteve e retirou de mim toda ação das minhas mãos, pois a minha mão direita ficou meio seca durante sete dias.

2.6 E soube, meus filhos, que por causa de José isto me aconteceu, e me arrependi e chorei; e supliquei ao Senhor que me restituísse a mão e que eu fosse guardado de toda contaminação e inveja e de toda insensatez. Pois soube que tinha tramado uma ação má diante do Senhor e de Jacó, meu pai, por causa de José, meu irmão, por tê-lo invejado.

3 E agora, filhos, guardai-vos do espírito do engano e da inveja. Pois a inveja domina toda a mente do homem, e não o deixa comer, nem beber, nem fazer coisa boa alguma: sempre lhe sugere destruir aquele a quem inveja; e o invejado sempre floresce, mas o que inveja definha.

3.2 Dois anos de dias afligi a minha alma com jejum, no temor do Senhor, e aprendi que a libertação da inveja vem pelo temor de Deus. Se um homem foge para o Senhor, o espírito mau foge dele, e a sua mente se torna tranquila. E daí em diante ele se compadece daquele a quem invejava, e não condena os que o amam, e assim cessa a sua inveja.

4 E meu pai perguntou por mim, porque via que eu estava triste; e eu disse: Tenho dor no fígado. Pois eu chorava mais do que todos eles, porque era culpado da venda de José. E, quando descemos ao Egito e ele me amarrou como espião, soube que sofria justamente, e não me afligi.

4.2 Ora, José era um homem bom e tinha dentro de si o Espírito de Deus: compassivo e misericordioso, não guardou rancor contra mim; antes, amou-me como aos demais irmãos.

4.3 Guardai-vos, pois, meus filhos, de todo ciúme e inveja, e andai na simplicidade da alma e com bom coração, tendo em mente o irmão do vosso pai, para que Deus vos dê também graça e glória, e bênção sobre as vossas cabeças, como vistes nele.

4.4 Todos os seus dias não nos censurou por isto, mas nos amou como à sua própria alma, e mais do que aos seus próprios filhos; e nos glorificou, e deu riquezas, e gado, e frutos livremente a todos nós.

4.5 Fazei, pois, também vós, meus filhos amados, que cada um ame o seu irmão com bom coração, e afastai de vós o espírito da inveja, pois este torna a alma selvagem e destrói o corpo; converte os seus propósitos em ira e guerra, e incita ao sangue, e leva a mente ao frenesi, e não deixa a prudência agir nos homens; ademais, tira o sono e causa tumulto à alma e tremor ao corpo.

4.6 Pois mesmo no sono algum ciúme malicioso, iludindo-o, rói a sua alma, e com espíritos maus a perturba, e faz o corpo inquietar-se e a mente despertar do sono em confusão; e, como quem tem um espírito mau e venenoso, assim aparece aos homens.

5 Por isso José era belo de aparência e formoso de se ver, porque não habitava nele maldade alguma; pois na perturbação do espírito o rosto o declara. E agora, meus filhos, fazei bons os vossos corações diante do Senhor e retos os vossos caminhos diante dos homens, e encontrareis graça diante de Deus e dos homens.

5.2 E guardai-vos de cometer fornicação, pois a fornicação é a mãe de todos os males, separando de Deus e aproximando de Beliar. Pois vi inscrito no escrito de Enoque que os vossos filhos, convosco, serão corrompidos na fornicação e farão mal a Levi com a espada.

5.3 Mas não prevalecerão contra Levi, pois ele travará a guerra do Senhor e vencerá todos os vossos exércitos; e haverá uns poucos divididos em Levi e em Judá, e não haverá nenhum de vós para a soberania, como também meu pai Jacó profetizou nas suas bênçãos.

6 Eis que vos predisse todas as coisas, para que eu fique limpo do pecado das vossas almas. Ora, se afastardes de vós a vossa inveja e toda a vossa dura cerviz, como uma rosa florescerão os meus ossos em Israel, e como um lírio a minha carne em Jacó, e o meu odor será como o odor do Líbano; e como cedros se multiplicarão de mim os santos para sempre, e os seus ramos se estenderão para longe.

6.2 Então perecerá a descendência de Canaã, e não haverá remanescente para Amaleque, e todos os capadócios perecerão, e todos os hititas serão completamente destruídos. Então desfalecerá a terra de Cam, e todo povo perecerá. Então toda a terra descansará da aflição, e todo o mundo debaixo do céu da guerra.

6.3 Então Sem será glorificado, porque o Senhor Deus, o Poderoso de Israel, aparecerá na terra como homem, e por Ele foi salvo Adão. Então todos os espíritos do engano serão entregues para serem pisoteados, e os homens dominarão sobre os espíritos maus.

6.4 Então me levantarei com alegria e bendirei o Altíssimo por causa das suas obras maravilhosas, porque Deus tomou um corpo, e comeu com os homens, e salvou os homens.

7 E agora, meus filhos, obedecei a Levi, e em Judá sereis resgatados; e não vos levanteis contra estas duas tribos, porque delas vos surgirá a salvação de Deus. Pois o Senhor levantará de Levi como que um Sacerdote, e de Judá

como que um Rei, Deus e homem. Assim Ele salvará todos os gentios e a raça de Israel. Por isso vos ordeno todas as coisas, para que também vós as ordeneis aos vossos filhos, para que as observem por todas as suas gerações.

8 E Simeão acabou de dar ordens aos seus filhos e adormeceu com os seus pais, aos cento e vinte anos de idade. E o puseram num caixão de madeira incorruptível, para levar os seus ossos a Hebron.

8.2 E os levaram secretamente durante uma guerra dos egípcios: pois os egípcios guardavam os ossos de José no tesouro do palácio; pois os feiticeiros lhes disseram que, à partida dos ossos de José, haveria em todo o Egito trevas e escuridão, e uma praga extremamente grande para os egípcios, de modo que nem mesmo com uma lâmpada um homem reconheceria o seu irmão.

9 E os filhos de Simeão choraram o seu pai segundo a lei do luto, e ficaram no Egito até o dia da sua saída do Egito pela mão de Moisés.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TESTAMENTO DE LEVI

✦

1 Cópia das palavras de Levi, as coisas que ele determinou aos seus filhos, segundo tudo o que deviam fazer, e as coisas que lhes haviam de suceder até o dia do juízo. Estava com boa saúde quando os chamou a si, pois lhe fora mostrado que havia de morrer. E, quando estavam reunidos, disse-lhes:

2 Eu, Levi, fui concebido em Harã e ali nasci, e depois disso vim com meu pai a Siquém. E eu era jovem, de uns vinte anos de idade, quando com Simeão executei a vingança contra Hamor por nossa irmã Diná.

2.2 E, quando apascentávamos os nossos rebanhos em Abel-Maul, veio sobre mim um espírito de entendimento do Senhor, e vi todos os homens corrompendo o seu caminho, e que a injustiça construíra para si muralhas, e a iniquidade se assentava sobre torres; e afligi-me pela raça dos homens, e orei ao Senhor para ser salvo.

2.3 Então caiu sobre mim um sono, e contemplei um monte alto: é o monte de Áspis, em Abel-Maul. E eis que os céus se abriram, e um anjo de Deus me disse: Levi, entra. E entrei do primeiro céu no segundo, e vi ali água suspensa entre um e outro. E vi um terceiro céu muito mais brilhante do que aqueles dois, pois havia nele uma altura sem limites. E eu disse ao anjo: Por que isto?

2.4 E o anjo me disse: Não te admires destes, pois verás outros quatro céus mais brilhantes do que estes, e sem comparação, quando tiveres subido até lá: porque estarás perto do Senhor e serás o seu ministro, e declararás os seus mistérios aos homens, e proclamarás aquele que há de redimir

Israel; e por ti e por Judá o Senhor aparecerá entre os homens, salvando neles toda raça de homens; e da porção do Senhor será a tua vida, e Ele será o teu campo e a tua vinha, os teus frutos, ouro e prata.

3 Ouve, pois, a respeito dos sete céus. O mais baixo é, por esta razão, mais sombrio, porque está perto de todas as iniquidades dos homens. O segundo tem fogo, neve e gelo, prontos para o dia da ordenança do Senhor, no justo juízo de Deus: nele estão todos os espíritos das retribuições para a vingança contra os ímpios.

3.2 No terceiro estão as hostes dos exércitos que estão ordenados para o dia do juízo, para executar vingança contra os espíritos do engano e de Beliar. E os céus até o quarto, acima destes, são santos, pois no mais alto de todos habita a Grande Glória, no santo dos santos, muito acima de toda santidade.

3.3 No céu seguinte a ele estão os anjos da presença do Senhor, que ministram e fazem propiciação ao Senhor por todas as ignorâncias dos justos; e oferecem ao Senhor um odor suave e racional e uma oferenda incruenta. E no céu abaixo deste estão os anjos que levam as respostas aos anjos da presença do Senhor.

3.4 E no céu seguinte a este estão tronos e dominações, nos quais sempre se oferecem hinos a Deus. Por isso, sempre que o Senhor olha para nós, todos nós somos abalados; sim, os céus, a terra e os abismos são abalados diante da presença da sua majestade; mas os filhos dos homens, não considerando estas coisas, pecam e provocam o Altíssimo.

4 Agora, pois, sabe que o Senhor executará juízo sobre os filhos dos homens; porque, quando as rochas se fenderem, e o sol se apagar, e as águas secarem, e o fogo tremer, e toda a criação se perturbar, e os espíritos invisí-

veis se desfizerem, e o sepulcro for despojado no sofrimento do Altíssimo, os homens incrédulos permanecerão na sua iniquidade; por isso serão julgados com castigo.

4.2 Por isso o Altíssimo ouviu a tua oração, para separar-te da iniquidade, e para que te tornasses para Ele um filho, um servo e um ministro da sua presença. Brilharás em Jacó como uma luz resplandecente de conhecimento, e serás como o sol para toda a descendência de Israel.

4.3 E será dada uma bênção a ti e a toda a tua descendência, até que o Senhor visite todos os pagãos na terna misericórdia do seu Filho, sim, para sempre. Porém, os teus filhos porão as mãos sobre Ele para crucificá-lo; e por isso te foram dados conselho e entendimento, para que instruísses os teus filhos a respeito dele, porque quem o bendisser será bendito, mas os que o amaldiçoarem perecerão.

5 E o anjo me abriu as portas do céu, e vi o templo santo, e o Altíssimo sobre um trono de glória. E Ele me disse: Levi, dei-te as bênçãos do sacerdócio até que eu venha e habite no meio de Israel. Então o anjo me trouxe à terra, e me deu um escudo e uma espada, e disse: Executa a vingança contra Siquém por causa de Diná, e eu estarei contigo, porque o Senhor me enviou.

5.2 E destruí naquele tempo os filhos de Hamor, como está escrito nas tábuas celestes. E eu lhe disse: Rogo-te, ó Senhor, dize-me o teu nome, para que te invoque no dia da tribulação. E ele disse: Eu sou o anjo que intercede pela raça de Israel, para que Ele não os fira totalmente, porque todo espírito mau a ataca.

5.3 E depois destas coisas fiquei como que desperto, e bendisse o Altíssimo e o anjo que intercede pela raça de Israel e por todos os justos.

6 E, quando cheguei a meu pai, encontrei um escudo de bronze; por isso também o nome do monte é Áspis, que fica perto de Gebal, à direita de Abila; e guardei estas palavras no meu coração. Aconselhei-me com meu pai e com Rúben, meu irmão, para que ele mandasse os filhos de Hamor se circuncidarem; pois eu tinha zelo por causa da abominação que tinham cometido em Israel.

6.2 E matei primeiro Siquém, e Simeão matou Hamor. E depois disso os nossos irmãos vieram e feriram a cidade a fio de espada; e nosso pai o ouviu e se irou, e afligiu-se por terem recebido a circuncisão e depois terem sido mortos, e nas suas bênçãos tratou-nos de outro modo. Pois pecamos porque fizemos esta coisa contra a sua vontade, e ele adoeceu naquele dia.

6.3 Mas eu sabia que a sentença de Deus era para o mal sobre Siquém; pois procuraram fazer a Sara o que fizeram a Diná, nossa irmã, e o Senhor os impediu. E assim perseguiram Abraão, nosso pai, quando era estrangeiro, e atacaram os seus rebanhos quando se multiplicaram para ele; e a Jeblae, seu servo nascido em casa, trataram vergonhosamente.

6.4 E assim faziam a todos os estrangeiros, tomando-lhes as mulheres à força e expulsando os próprios homens para o exílio. Mas a ira do Senhor veio subitamente sobre eles até o extremo.

7 E eu disse a meu pai: Não te ires, senhor, porque por ti o Senhor reduzirá a nada os cananeus e dará a terra deles a ti e à tua descendência depois de ti. Pois de hoje em diante Siquém será chamada cidade dos insensatos; pois, assim como um homem zomba de um tolo, assim zombamos deles, porque cometeram loucura em Israel ao contaminar a nossa irmã. E tiramos dali a nossa irmã, e partimos, e chegamos a Betel.

8 E ali vi de novo uma coisa como a primeira, depois de passarmos setenta dias. E vi sete homens com vestes brancas, que me diziam: Levanta-te, veste o manto do sacerdócio, e a coroa da justiça, e o peitoral do entendimento, e a veste da verdade, e o diadema da fé, e a tiara do milagre, e o éfode da profecia.

8.2 E cada um deles, levando cada uma destas coisas, as pôs em mim, e disse: De agora em diante sê sacerdote do Senhor, tu e a tua descendência para sempre. E o primeiro me ungiu com óleo santo e me deu o cetro do juízo. O segundo me lavou com água pura, e me alimentou com pão e vinho, as coisas santíssimas, e me vestiu com um manto santo e glorioso.

8.3 O terceiro me vestiu com uma veste de linho semelhante a um éfode. O quarto pôs ao meu redor um cinto semelhante à púrpura. O quinto me deu um ramo de oliveira fértil. O sexto pôs uma coroa na minha cabeça. O sétimo pôs na minha cabeça um diadema de sacerdócio e encheu as minhas mãos de incenso, de modo que servi como sacerdote ao Senhor.

8.4 E me disseram: Levi, a tua descendência será dividida em três ramos, como sinal da glória do Senhor que há de vir; e o primeiro será aquele que foi fiel; nenhuma porção será maior do que a sua. O segundo estará no sacerdócio.

8.5 O terceiro — um nome novo será chamado sobre Ele, porque Ele se levantará como Rei de Judá e estabelecerá um sacerdócio novo, à maneira dos gentios, para todos os gentios. E a sua aparição será inefável, como a de um profeta exaltado da descendência de Abraão, nosso pai.

8.6 Toda coisa desejável em Israel será para ti e para a tua descendência, e tudo o que é belo de se ver comereis, e a mesa do Senhor a tua descendência repartirá, e alguns deles serão sumos sacerdotes, juízes e escribas; pois

pela sua boca será guardado o lugar santo. E, quando despertei, entendi que esta coisa era semelhante à primeira. E escondi também isto no meu coração e não o contei a homem algum sobre a terra.

9 E depois de dois dias eu e Judá subimos a Isaque, atrás de nosso pai; e o pai de meu pai me abençoou segundo todas as palavras das visões que eu tinha visto; e não quis vir conosco a Betel.

9.2 E, quando chegamos a Betel, meu pai Jacó viu numa visão, a meu respeito, que eu seria para eles sacerdote do Senhor; e levantou-se cedo pela manhã e pagou os dízimos de tudo ao Senhor por meu intermédio. E chegamos a Hebron para habitar ali, e Isaque me chamava continuamente para me lembrar a lei do Senhor, assim como o anjo de Deus me tinha mostrado.

9.3 E me ensinou a lei do sacerdócio, dos sacrifícios, dos holocaustos, das primícias, das ofertas voluntárias e das ofertas de ação de graças. E cada dia me instruía, e se ocupava de mim diante do Senhor. E me disse: Guarda-te, meu filho, do espírito da fornicação; pois este continuará e, por meio da tua descendência, contaminará as coisas santas.

9.4 Toma, pois, para ti, enquanto ainda és jovem, uma mulher que não tenha defeito, nem esteja contaminada, nem seja da raça dos filisteus ou dos gentios. E, antes de entrar no lugar santo, banha-te; e, quando ofereceres o sacrifício, lava-te; e de novo, quando terminares o sacrifício, lava-te.

9.5 De doze árvores que sempre têm folhas, oferece os frutos ao Senhor, como também Abraão me ensinou; e de todo animal limpo e de toda ave limpa oferece um sacrifício ao Senhor, e de todo primogênito e do vinho oferece primícias; e todo sacrifício salgarás com sal.

10 Agora, pois, observai tudo o que vos ordeno, filhos; pois todas as coisas que ouvi dos meus pais vos dei a conhecer. Estou limpo de toda a vossa impiedade e transgressão que cometereis no fim dos séculos contra o Salvador do mundo, agindo impiamente, enganando Israel e levantando contra ele grandes males da parte do Senhor.

10.2 E agireis iniquamente com Israel, de modo que Jerusalém não suportará a vossa maldade; mas o véu do templo se rasgará, para não cobrir a vossa vergonha. E sereis dispersos como cativos entre os pagãos, e sereis para opróbrio e para maldição, e para ser pisoteados. Pois a casa que o Senhor escolher se chamará Jerusalém, como está contido no livro de Enoque, o justo.

11 Por isso, quando tomei mulher, eu tinha vinte e oito anos, e o seu nome era Melca. E ela concebeu e deu à luz um filho, e chamou-lhe Gersam, pois éramos peregrinos na nossa terra: pois Gersam se interpreta peregrinação. E vi a respeito dele que não estaria na primeira categoria. E Coate nasceu no meu trigésimo quinto ano, para o oriente.

11.2 E vi numa visão que ele estava no alto, no meio de toda a congregação. Por isso lhe chamei Coate, que significa princípio de majestade e de instrução. E em terceiro lugar ela me deu Merari, no quadragésimo ano da minha vida; e, como sua mãe o deu à luz com dificuldade, chamou-lhe Merari, que significa minha amargura, porque também ele morreu.

11.3 E Joquebede nasceu no meu sexagésimo quarto ano, no Egito, pois eu era então renomado no meio dos meus irmãos.

12 E Gersam tomou mulher, e ela lhe deu Lomni e Semei. E os filhos de Coate: Ambrão, Isaar, Quebro e Ozel. E os filhos de Merari: Mooli e Homusi. E no meu nonagésimo quarto ano Ambrão tomou por mulher Jo-

quebede, minha filha, pois nasceram num mesmo dia, ele e a minha filha.

12.2 Oito anos tinha eu quando fui para a terra de Canaã, e dezoito anos quando matei Siquém, e aos dezenove anos me tornei sacerdote, e aos vinte e oito anos tomei mulher, e aos quarenta anos fui para o Egito. E eis que vós sois os meus filhos, os meus filhos até a terceira geração. No meu centésimo décimo oitavo ano José morreu.

13 E agora, meus filhos, ordeno-vos que temais o nosso Senhor de todo o coração e andeis na simplicidade, segundo toda a sua lei. E ensinai também aos vossos filhos a instrução, para que tenham entendimento em toda a sua vida, lendo incessantemente a lei de Deus; pois todo aquele que conhecer a lei de Deus será honrado e não será estrangeiro aonde quer que vá.

13.2 Sim, ganhará muitos amigos, mais do que os seus antepassados; e muitos homens desejarão servi-lo e ouvir a lei da sua boca. Praticai a justiça, meus filhos, sobre a terra, para que encontreis tesouro nos céus, e semeai coisas boas nas vossas almas, para que as encontreis na vossa vida. Pois, se semeardes coisas más, colhereis toda aflição e tribulação.

13.3 Adquiri a sabedoria no temor de Deus com diligência; pois, ainda que haja deportação para o cativeiro, e cidades sejam destruídas, e terras, ouro, prata e toda posse pereçam, a sabedoria do sábio ninguém pode tirar, senão a cegueira da impiedade e a paralisia do pecado: pois mesmo entre os seus inimigos ela lhe será gloriosa, e numa terra estranha uma pátria, e no meio dos adversários se achará uma amiga.

13.4 Se um homem ensina estas coisas e as pratica, será entronizado com reis, como foi também José, nosso irmão.

14 E agora, meus filhos, aprendi do escrito de Enoque que no fim agireis impiamente, pondo as vossas mãos sobre o Senhor com toda malícia; e os vossos irmãos se envergonharão por vossa causa, e para todos os gentios isso se tornará zombaria. Pois nosso pai Israel estará puro da impiedade dos sumos sacerdotes que porão as mãos sobre o Salvador do mundo.

14.2 Puro é o céu acima da terra, e vós sois as luzes do céu, como o sol e a lua. Que farão todos os gentios se vós vos obscurecerdes na impiedade? Assim trareis maldição sobre a nossa raça, para a qual veio a luz do mundo, que foi dada entre vós para iluminar todo homem. A Ele desejareis matar, ensinando mandamentos contrários às ordenanças de Deus.

14.3 As ofertas do Senhor roubareis, e da sua porção furtareis; e, antes de sacrificardes ao Senhor, tomareis as partes escolhidas, comendo-as com desprezo junto com prostitutas. Entre excessos ensinareis os mandamentos do Senhor, as mulheres casadas contaminareis, e as virgens de Jerusalém desonrareis; e com prostitutas e adúlteras vos unireis.

14.4 As filhas dos gentios tomareis por mulheres, purificando-as com uma purificação ilícita; e a vossa união será como Sodoma e Gomorra na impiedade. E vos ensoberbecereis por causa do sacerdócio, levantando-vos contra os homens. E não só isso, mas, ensoberbecidos também contra os mandamentos de Deus, escarnecereis das coisas santas, zombando com desprezo.

15 Por isso o templo que o Senhor escolher ficará desolado na impureza, e sereis cativos por todas as nações, e sereis uma abominação entre elas, e recebereis opróbrio e vergonha eterna do justo juízo de Deus; e todos os que vos virem fugirão de vós. E, se não fosse por Abraão, Isaque e Jacó, nossos pais, nenhum da minha descendência ficaria sobre a terra.

16 E agora aprendi no livro de Enoque que por setenta semanas vos desviareis, e profanareis o sacerdócio, e contaminareis os sacrifícios, e corrompereis a lei, e desprezareis as palavras dos profetas.

16.2 Na perversidade perseguireis os justos e odiareis os piedosos; abominareis as palavras dos fiéis, e ao homem que renova a lei no poder do Altíssimo chamareis enganador; e por fim, como supondes, o matareis, não entendendo a sua ressurreição, tomando perversamente sobre as vossas próprias cabeças o sangue inocente.

16.3 Por causa dele os vossos lugares santos ficarão desolados, contaminados até o chão, e não tereis lugar que seja limpo; mas sereis entre os gentios uma maldição e uma dispersão, até que Ele volte a olhar para vós e, com piedade, vos tome para si pela fé e pela água.

17 E, já que ouvistes a respeito das setenta semanas, ouvi também a respeito do sacerdócio; pois em cada jubileu haverá um sacerdócio. No primeiro jubileu, o primeiro que for ungido para o sacerdócio será grande e falará a Deus como a um Pai; e o seu sacerdócio será cheio do temor do Senhor, e no dia da sua alegria ele se levantará para a salvação do mundo.

17.2 No segundo jubileu, o que for ungido será concebido na dor dos amados; e o seu sacerdócio será honrado e glorificado entre todos. E o terceiro sacerdote será retido na dor; e o quarto estará em aflição, porque a injustiça será lançada sobre ele em excesso, e todo Israel odiará cada um o seu próximo. O quinto será retido nas trevas, e igualmente o sexto e o sétimo.

17.3 E no sétimo haverá tal contaminação que não posso expressar, diante do Senhor e dos homens, pois saberão disso os que fazem estas coisas. Por isso estarão no cativeiro e serão presa, e a sua terra e os seus bens serão

destruídos. E na quinta semana voltarão à sua terra desolada e renovarão a casa do Senhor.

17.4 E na sétima semana virão sacerdotes adoradores de ídolos, contenciosos, amantes do dinheiro, soberbos, iníquos, lascivos, abusadores de crianças e de animais.

18 E, depois que o seu castigo tiver vindo da parte do Senhor, então o Senhor levantará para o sacerdócio um novo Sacerdote, a quem serão reveladas todas as palavras do Senhor; e Ele executará um juízo de verdade sobre a terra, na plenitude dos dias.

18.2 E a sua estrela se levantará no céu, como um rei que derrama a luz do conhecimento no resplendor do dia, e Ele será engrandecido no mundo até a sua ascensão. Brilhará como o sol na terra e afastará todas as trevas do mundo debaixo do céu, e haverá paz em toda a terra.

18.3 Os céus se alegrarão nos seus dias, e a terra se regozijará, e as nuvens ficarão alegres, e o conhecimento do Senhor será derramado sobre a terra como a água dos mares; e os anjos da glória da presença do Senhor se alegrarão nele. Os céus se abrirão, e do templo da glória virá sobre Ele a santificação, com a voz do Pai, como de Abraão, pai de Isaque.

18.4 E a glória do Altíssimo será proclamada sobre Ele, e o espírito de entendimento e de santificação repousará sobre Ele na água. Ele dará a majestade do Senhor aos seus filhos em verdade para sempre; e ninguém o sucederá por todas as gerações, sim, para sempre. E no seu sacerdócio todo pecado chegará ao fim, e os iníquos descansarão do mal, e os justos descansarão nele.

18.5 E Ele abrirá as portas do paraíso e removerá a espada ameaçadora contra Adão; e dará aos seus santos de comer da árvore da vida, e o espírito de santidade estará sobre eles. E Beliar será amarrado por Ele, e Ele dará poder aos seus filhos para pisotear os espíritos maus. E o Senhor se alegrará nos seus filhos, e o Senhor se comprazerá no seu amado para sempre.

18.6 Então Abraão, Isaque e Jacó se alegrarão, e eu me regozijarei, e todos os santos se revestirão de alegria.

19 E agora, meus filhos, ouvistes tudo; escolhei, pois, para vós, ou as trevas ou a luz, ou a lei do Senhor ou as obras de Beliar. E respondemos ao nosso pai, dizendo: Diante do Senhor andaremos segundo a sua lei. E nosso pai disse: O Senhor é testemunha, e os seus anjos são testemunhas, e eu sou testemunha, e vós sois testemunhas da palavra da vossa boca.

19.2 E dissemos: Somos testemunhas. E assim Levi deixou de dar ordens aos seus filhos; e estendeu os pés e foi reunido aos seus pais, depois de ter vivido cento e trinta e sete anos. E o puseram num caixão, e depois o sepultaram em Hebron, ao lado de Abraão, Isaque e Jacó.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TESTAMENTO DE JUDÁ

✦

1 Cópia das palavras de Judá, as coisas que ele falou aos seus filhos antes de morrer. Eles se reuniram e vieram a ele, e ele lhes disse: Fui o quarto filho nascido a meu pai, e minha mãe me chamou Judá, dizendo: Dou graças ao Senhor, porque Ele me deu também um quarto filho. Eu era rápido e ágil na minha juventude, e obediente a meu pai em tudo. E honrei minha mãe e a irmã de minha mãe. E aconteceu que, quando me tornei homem, meu pai Jacó orou sobre mim, dizendo: Tu serás rei, e próspero em todas as coisas.

2 E o Senhor me mostrou favor em todas as minhas obras, tanto no campo como em casa. Quando vi que podia correr com a corça, apanhei-a e preparei carne para meu pai. Agarrava as gazelas na caça, e tudo o que havia nas planícies eu ultrapassava. Ultrapassei uma égua selvagem, e a apanhei e a domei; e matei um leão e arranquei um cabrito da sua boca.

2.2 Peguei um urso pela pata e o fiz rolar por um precipício; e, se alguma fera se voltava contra mim, eu a despedaçava como a um cão. Enfrentei o javali e, alcançando-o na caça, o despedacei. Um leopardo em Hebron saltou sobre o cão, e eu o peguei pela cauda e o arremessei para longe de mim, e ele se despedaçou nas costas de Gaza.

2.3 Um boi selvagem que pastava no campo agarrei pelos chifres; e, girando-o e atordoando-o, arremessei-o para longe de mim e o matei.

3 E, quando os dois reis dos cananeus vieram em ordem de batalha contra os nossos rebanhos, e muita gente com eles, eu sozinho me lancei sobre o rei Sur e o agarrei; e bati-lhe nas pernas, e o derrubei, e assim o matei. E o

outro rei, Tafué, matei enquanto estava sentado no seu cavalo, e assim dispersei todo o povo.

3.2 Acor, o rei, homem de estatura gigantesca, que, montado a cavalo, lançava dardos para a frente e para trás, eu o matei; pois arremessei uma pedra de sessenta libras de peso e a lancei sobre o seu cavalo e o matei. E lutei com Acor durante duas horas, e o matei; e parti o seu escudo em duas partes, e cortei-lhe os pés.

3.3 E, enquanto eu lhe tirava a couraça, eis que oito homens, seus companheiros, começaram a lutar comigo. Enrolei, pois, a minha veste na mão; e atirei-lhes pedras com a funda, e matei quatro deles, e os demais fugiram.

3.4 E Jacó, meu pai, matou Beelisa, rei de todos os reis, um gigante em força, de doze côvados de altura; e o medo caiu sobre eles, e deixaram de fazer guerra contra nós. Por isso meu pai não tinha preocupação nas guerras quando eu estava entre os meus irmãos. Pois viu numa visão a meu respeito que um anjo de poder me seguia por toda parte, para que eu não fosse vencido.

4 E no sul sobreveio-nos uma guerra maior do que a de Siquém; e entrei em ordem de batalha com os meus irmãos, e perseguimos mil homens, e matamos deles duzentos homens e quatro reis. E subi contra eles sobre o muro, e matei outros dois reis; e assim libertamos Hebron e tomamos todos os cativos dos reis.

5 No dia seguinte partimos para Areta, uma cidade forte, murada e inacessível, que nos ameaçava de morte. Por isso eu e Gade nos aproximamos pelo lado oriental da cidade, e Rúben e Levi pelo ocidental e pelo sul.

5.2 E os que estavam sobre o muro, pensando que estávamos sozinhos, lançaram-se contra nós; e assim os nossos irmãos subiram secretamente o muro pelos dois lados, com escadas, e entraram na cidade sem que os homens o soubessem. E a tomamos a fio de espada; e os que se tinham refugiado na torre — pusemos fogo na torre e tomamos tanto ela como eles.

5.3 E, quando partíamos, os homens de Tafu atacaram os nossos cativos, e nós a tomamos com os nossos filhos, e lutamos com eles até Tafu; e os matamos, e queimamos a sua cidade, e saqueamos tudo o que nela havia.

6 E, quando eu estava junto às águas de Cuzeba, os homens de Jobel vieram contra nós para a batalha, e lutamos com eles; e os seus aliados de Selom matamos, e não lhes deixamos meio de escapar e de vir contra nós.

6.2 E os homens de Maquir vieram contra nós no quinto dia, para levar os nossos cativos; e os atacamos e os vencemos numa batalha feroz: pois eram uma multidão e poderosos em si mesmos, e os matamos antes que tivessem subido a encosta da colina. E, quando chegamos à sua cidade, as suas mulheres rolaram sobre nós pedras do alto da colina sobre a qual estava a cidade.

6.3 E eu e Simeão nos escondemos atrás da cidade, e tomamos as alturas, e destruímos totalmente a cidade inteira.

7 E no dia seguinte nos foi dito que as cidades dos dois reis vinham contra nós com um grande exército. Eu, pois, e Dã nos fingimos amorreus e entramos como aliados na sua cidade. E no fundo da noite vieram os nossos irmãos, e lhes abrimos as portas; e destruímos todos os homens e os seus bens, e tomamos como presa tudo o que era deles, e derrubamos os seus três muros.

7.2 E nos aproximamos de Tamna, onde estava todo o refúgio dos reis inimigos. Então, tendo sido ferido, irei-me e investi contra eles até o alto da colina; e me atiravam pedras e dardos; e, se Dã, meu irmão, não me tivesse ajudado, teriam conseguido matar-me.

7.3 Viemos, pois, sobre eles com ira, e todos fugiram; e, passando por outro caminho, suplicaram a meu pai, e ele fez a paz com eles, e não lhes fizemos mal algum, mas fizemos uma trégua com eles e lhes restituímos todos os cativos. E eu construí Tamna, e meu pai construiu Rambael. Eu tinha vinte anos quando sobreveio esta guerra, e os cananeus temiam a mim e aos meus irmãos.

8 Ademais, eu tinha muito gado, e tinha como chefe dos meus pastores Hirã, o adulamita. E, quando fui até ele, vi Barsã, rei de Adulão, e ele nos fez um banquete; e insistiu comigo e me deu sua filha Batsua por mulher. Ela me deu Er, Onã e Selá; e dois deles o Senhor feriu, de modo que morreram sem filhos: pois Selá viveu, e os filhos dele sois vós.

9 Dezoito anos habitamos em paz, nosso pai e nós, com seu irmão Esaú, e os filhos dele conosco, depois que viemos da Mesopotâmia, de Labão. E, quando se cumpriram dezoito anos, no quadragésimo ano da minha vida, Esaú, irmão de meu pai, veio contra nós com muita gente e forte; e caiu pelo arco de Jacó e foi levado morto no monte Seir: quando ia acima de Iramna, foi morto.

9.2 E perseguimos os filhos de Esaú. Ora, eles tinham uma cidade com muros de ferro e portas de bronze; e não podíamos entrar nela, e acampamos ao redor e os sitiamos.

9.3 E, como não nos abriram depois de vinte dias, levantei uma escada à vista de todos e, com o escudo sobre a cabeça, subi, atacado com pedras de três talentos de peso; e subi e matei quatro que eram poderosos entre eles. E no dia seguinte Rúben e Gade entraram e mataram outros sessenta.

9.4 Então nos pediram condições de paz; e, conhecendo o propósito de nosso pai, os recebemos como tributários. E nos deram duzentos coros de trigo, quinhentos batos de azeite e mil e quinhentas medidas de vinho, até que descemos ao Egito.

10 Depois destas coisas, meu filho Er tomou por mulher Tamar, da Mesopotâmia, filha de Arão. Ora, Er era mau e tinha dúvidas acerca de Tamar, porque ela não era da terra de Canaã. E no terceiro dia um anjo do Senhor o feriu de noite, e ele não a tinha conhecido, segundo a má astúcia de sua mãe, pois não queria ter filhos dela.

10.2 Nos dias do banquete de núpcias dei-lhe Onã por esposo; e também ele, na sua maldade, não a conheceu, embora vivesse com ela um ano. E, quando o ameacei, deitou-se com ela, ...segundo a ordem de sua mãe, e também ele morreu na sua maldade.

10.3 E quis dar-lhe também Selá, mas minha mulher Batsua não o permitiu; pois tinha rancor contra Tamar, porque não era das filhas de Canaã, como ela mesma era.

11 E eu sabia que a raça de Canaã era má, mas os pensamentos da juventude cegaram o meu coração. E, quando a vi servindo vinho, na embriaguez do vinho fui enganado e caí diante dela. E, enquanto eu estava ausente, ela foi e tomou para Selá uma mulher da terra de Canaã. E, quando soube o que ela tinha feito, amaldiçoei-a na angústia da minha alma, e também ela morreu na maldade dos seus filhos.

12 E depois destas coisas, estando Tamar viúva, ouviu, depois de dois anos, que eu subia para tosquiar as minhas ovelhas; então se enfeitou com trajes de noiva e sentou-se defronte da cidade, junto à porta. Pois é lei dos amorreus que a que está para se casar se sente em fornicação sete dias junto à porta.

12.2 Eu, pois, estando embriagado junto às águas de Cozeb, não a reconheci por causa do vinho; e a sua beleza me enganou, pelo modo do seu adorno. E desviei-me até ela e disse: Quero entrar a ti. E ela me disse: Que me darás? E dei-lhe o meu cajado, o meu cinto e a minha coroa real; e deitei-me com ela, e ela concebeu.

12.3 Eu, então, não sabendo o que ela tinha feito, quis matá-la; mas ela enviou secretamente os meus penhores e me envergonhou. E, quando a chamei, ouvi também as palavras secretas que falei quando me deitei com ela na minha embriaguez; e não pude matá-la, porque isso vinha do Senhor.

12.4 Pois eu disse: Talvez ela o tenha feito com astúcia e recebido o penhor de outra mulher; mas não me aproximei mais dela até a minha morte, porque tinha cometido esta abominação em todo Israel.

12.5 Ademais, os que estavam na cidade disseram que não havia noiva na cidade, porque ela viera de outro lugar e se sentara por algum tempo à porta, e ela pensava que ninguém sabia que eu tinha entrado a ela. E depois disto viemos ao Egito, a José, por causa da fome. Quarenta e seis anos tinha eu, e setenta e três anos vivi ali.

13 E agora, meus filhos, em todas as coisas que vos ordeno, escutai o vosso pai, e guardai todas as minhas palavras, para cumprir as ordenanças do Senhor e obedecer ao mandamento do Senhor Deus.

13.2 E não andeis segundo as vossas concupiscências, nem nos pensamentos das vossas imaginações, na altivez do vosso coração; e não vos glorieis nas obras da força da juventude, pois também isto é mau aos olhos do Senhor.

13.3 Pois, como também eu me gloriei de que nas guerras o rosto de nenhuma mulher formosa jamais me enganou, e censurei Rúben, meu irmão, por causa de Bila, mulher de meu pai, os espíritos do ciúme e da fornicação se armaram dentro de mim, até que caí diante de Batsua, a cananeia, e de Tamar, que estava desposada com os meus filhos.

13.4 E eu disse ao meu sogro: Vou aconselhar-me com meu pai, e assim tomarei a tua filha. E ele me mostrou uma reserva ilimitada de ouro em favor da filha, pois era rei. E a enfeitou com ouro e pérolas, e a fez servir-nos vinho no banquete, com beleza feminina.

13.5 E o vinho desviou os meus olhos, e o prazer cegou o meu coração; e eu a amei, e caí, e transgredi o mandamento do Senhor e o mandamento dos meus pais, e a tomei por mulher. E o Senhor me retribuiu segundo o pensamento do meu coração, de tal modo que não tive alegria nos seus filhos.

14 E agora, meus filhos, não vos embriagueis com vinho; pois o vinho desvia a mente da verdade, e acende nela a paixão da concupiscência, e conduz os olhos ao erro. Pois o espírito da fornicação tem o vinho como ministro para dar prazeres à mente; porque estes dois tiram o poder do homem.

14.2 Pois, se um homem bebe vinho até a embriaguez, perturba a sua mente com pensamentos imundos de fornicação e excita o seu corpo à união carnal; e, se a causa do desejo está presente, comete o pecado e não se

envergonha. Tal é o vinho, meus filhos; pois quem está embriagado não respeita homem algum.

14.3 Pois eis que também a mim me fez errar, de modo que não me envergonhei da multidão na cidade, porque diante dos olhos de todos me desviei para Tamar, e cometi um grande pecado, e descobri a cobertura da vergonha dos meus filhos. Depois que bebi vinho, não respeitei o mandamento de Deus e tomei por mulher uma cananeia.

14.4 Por isso, meus filhos, quem bebe vinho precisa de discrição; e nisto está a discrição no beber vinho: que o homem beba enquanto mantém o decoro; mas, se passar deste limite, o espírito do engano ataca a sua mente e faz a sua vontade; e faz o bêbado falar obscenidades, e transgredir sem se envergonhar, e até exultar na sua desonra, julgando que faz bem.

15 Quem comete fornicação e descobre a sua nudez tornou-se servo da fornicação e não escapa do seu poder, assim como também eu fui descoberto. Pois dei o meu cajado, isto é, o apoio da minha tribo; e o meu cinto, isto é, o meu poder; e o meu diadema, isto é, a glória do meu reino.

15.2 Então me arrependi destas coisas e não tomei vinho nem carne até a minha velhice, nem vi alegria alguma. E o anjo de Deus me mostrou que para sempre as mulheres dominam tanto o rei como o mendigo; e do rei tiram a sua glória, e do homem valente a sua força, e do mendigo até aquele pouco que é o apoio da sua pobreza.

16 Observai, pois, meus filhos, a moderação no vinho; pois há nele quatro espíritos maus — da (1) concupiscência, da (2) ira, da (3) devassidão, do (4) lucro torpe. Se beberdes vinho com alegria, com pudor, com o temor de Deus, vivereis. Pois, se não beberdes com pudor e o temor de Deus se afastar de vós, então vem a embriaguez e a falta de vergonha se insinua.

16.2 Mas, mesmo que não bebais nada, guardai-vos de pecar em palavras de ultraje, e em brigas, e em calúnias, e na transgressão dos mandamentos de Deus; assim perecereis antes do tempo.

16.3 Ademais, o vinho revela os mistérios de Deus e dos homens a estranhos, assim como também eu revelei os mandamentos de Deus e os mistérios de Jacó, meu pai, à cananeia Batsua, a quem Deus proibira que os declarasse. E o vinho também é causa de guerra e de confusão.

17 Ordeno-vos, pois, meus filhos, que não ameis o dinheiro, nem olheis para a beleza das mulheres; porque por causa do dinheiro e da beleza fui desviado para Batsua, a cananeia.

17.2 Pois sei que por causa destas duas coisas vós, que sois a minha raça, caireis na maldade; pois até os homens sábios entre os meus filhos elas arruinarão, e farão diminuir o reino de Judá, que o Senhor me deu por causa da minha obediência a meu pai. Pois nunca desobedeci a uma palavra de Jacó, meu pai, pois tudo o que ele ordenava eu fazia.

17.3 E Abraão, pai de meu pai, me abençoou para que eu fosse rei em Israel, e Isaque também me abençoou do mesmo modo. E sei que de mim será estabelecido o reino.

18 Pois li também nos livros de Enoque, o justo, os males que fareis nos últimos dias. Guardai-vos, pois, meus filhos, da fornicação e do amor ao dinheiro; escutai Judá, vosso pai, pois estas coisas vos afastam da lei de Deus, e cegam o entendimento da alma, e ensinam a arrogância, e não deixam o homem ter compaixão do seu próximo: roubam à sua alma toda bondade, e o prendem em trabalhos e aflições, e lhe tiram o sono e devoram a sua carne, e impedem os sacrifícios de Deus; e ele não se lembra da bênção, e não escuta o profeta quando fala, e se irrita com a palavra da piedade.

18.2 Pois quem serve a duas paixões contrárias aos mandamentos de Deus não pode obedecer a Deus, porque elas cegaram a sua alma, e ele anda de dia como de noite.

19 Meus filhos, o amor ao dinheiro leva aos ídolos; porque, quando desviados pelo dinheiro, os homens fazem menção dos que não são deuses, e faz cair na loucura quem o tem. Por causa do dinheiro perdi os meus filhos, e, se não fosse o arrependimento da minha carne, e a humilhação da minha alma, e as orações de Jacó, meu pai, eu teria morrido sem filhos.

19.2 Mas o Deus dos meus pais, que é compassivo e misericordioso, me perdoou, porque o fiz na ignorância. Pois o príncipe do engano me cegou, e fui ignorante como homem e como carne, estando corrompido nos pecados; e aprendi a minha própria fraqueza quando me julgava invencível.

20 Aprendei, pois, meus filhos, que dois espíritos acompanham o homem — o espírito da verdade e o espírito do erro; e no meio está o espírito do entendimento da mente, ao qual cabe voltar-se para onde quiser. E as obras da verdade e as obras do erro estão escritas no peito dos homens, e o Senhor conhece cada uma delas.

20.2 E não há tempo algum em que as obras dos homens possam esconder-se dele; pois nos ossos do seu peito o homem foi registrado diante do Senhor. E o espírito da verdade testifica todas as coisas e acusa a todos; e quem peca é queimado pelo seu próprio coração e não pode levantar o rosto para o Juiz.

21 E agora, meus filhos, amai Levi, para que permaneçais, e não vos exalteis contra ele, para que não sejais totalmente destruídos. Pois a mim o Senhor deu o reino, e a ele o sacerdócio, e pôs o reino abaixo do sacerdócio. A mim deu as coisas da terra; a ele, as coisas dos céus.

21.2 Assim como o céu é mais alto do que a terra, assim o sacerdócio de Deus é mais alto do que o reino sobre a terra. Pois o Senhor o escolheu acima de ti, para aproximar-se dele, e comer da sua mesa e das primícias, sim, das coisas escolhidas dos filhos de Israel, e tu serás para eles como um mar.

21.3 Pois, assim como no mar justos e injustos são sacudidos, uns levados ao cativeiro enquanto outros se enriquecem, assim também estará em ti toda raça de homens: uns estarão em perigo e serão levados cativos, e outros enriquecerão por meio da pilhagem.

21.4 Pois os que governam serão como grandes monstros marinhos, tragando os homens como peixes: escravizarão filhos e filhas livres; casas, terras, rebanhos, dinheiro, saquearão; e com a carne de muitos alimentarão injustamente os corvos e os grous; e irão mais longe no mal, avançando ainda na cobiça. E haverá falsos profetas como tempestades, e perseguirão todos os justos.

22 E o Senhor trará sobre eles divisões uns contra os outros, e haverá guerras contínuas em Israel; e entre homens de outra raça o meu reino chegará ao fim, até que venha a salvação de Israel, até a aparição do Deus da justiça, para que Jacó e todos os gentios descansem em paz. E ele guardará o poder do meu reino para sempre: pois o Senhor me jurou com juramento que o reino nunca faltaria de mim e da minha descendência por todos os dias, sim, para sempre.

23 Agora tenho muita tristeza, meus filhos, por causa da vossa lascívia, e das bruxarias e idolatrias que praticareis contra o reino, seguindo os que têm espíritos familiares; fareis das vossas filhas cantoras e prostitutas para adivinhações e demônios do erro, e vos misturareis nas contaminações dos gen-

tios: por causa destas coisas o Senhor trará sobre vós fome e peste, morte e espada, cerco vingador, e cães para despedaçar os inimigos, e injúrias dos amigos, destruição e ruína dos olhos, filhos massacrados, mulheres levadas, bens saqueados, o templo de Deus em chamas, a vossa terra desolada, vós mesmos escravizados entre os gentios, e farão alguns de vós eunucos para as suas mulheres; e sempre que voltardes ao Senhor com humildade de coração, arrependendo-vos e andando em todos os mandamentos de Deus, então o Senhor vos visitará com misericórdia e amor, tirando-vos da servidão dos vossos inimigos.

24 E depois destas coisas se levantará para vós uma Estrela de Jacó em paz, e um Homem se levantará da minha descendência, como o Sol da justiça, andando com os filhos dos homens em mansidão e justiça, e nenhum pecado será encontrado nele.

24.2 E os céus se abrirão sobre Ele, para derramar a bênção do Espírito da parte do Pai Santo; e Ele derramará sobre vós um espírito de graça, e sereis para Ele filhos em verdade, e andareis nos seus mandamentos, os primeiros e os últimos. Este é o Ramo de Deus Altíssimo, e esta a Fonte de vida para toda carne.

24.3 Então brilhará o cetro do meu reino, e da vossa raiz se levantará um tronco; e nele se levantará uma vara de justiça para os gentios, para julgar e salvar todos os que invocam o Senhor.

25 E depois destas coisas Abraão, Isaque e Jacó ressuscitarão para a vida, e eu e os meus irmãos seremos chefes, sim, o vosso cetro em Israel: Levi primeiro, eu o segundo, José o terceiro, Benjamim o quarto, Simeão o quinto, Issacar o sexto, e assim todos em ordem.

25.2 E o Senhor abençoou Levi; o Anjo da Presença, a mim; os poderes da glória, Simeão; o céu, Rúben; a terra, Issacar; o mar, Zabulon; os montes, José; o tabernáculo, Benjamim; as luzes do céu, Dã; a fartura da terra, Neftali; o sol, Gade; a oliveira, Aser: e haverá um só povo do Senhor e uma só língua; e não haverá mais espírito de engano de Beliar, pois ele será lançado no fogo para sempre.

25.3 E os que morreram na tristeza ressuscitarão na alegria, e os que viveram na pobreza por amor do Senhor serão enriquecidos, e os que passaram necessidade serão saciados, e os que foram fracos serão fortalecidos, e os que foram mortos por amor do Senhor despertarão para a vida.

25.4 E os cervos de Jacó correrão com alegria, e as águias de Israel voarão com júbilo; mas os ímpios se lamentarão, e os pecadores todos chorarão, e todo o povo glorificará o Senhor para sempre.

26 Observai, pois, meus filhos, toda a lei do Senhor, pois há esperança para todos os que seguem retamente o seu caminho. E ele lhes disse: Morro hoje diante dos vossos olhos, com cento e dezenove anos. Que ninguém me sepulte com trajes caros, nem me abra as entranhas, pois isso farão os que são reis: e levai-me convosco a Hebron. E Judá, tendo dito estas coisas, adormeceu; e os seus filhos fizeram tudo o que ele lhes ordenou, e o sepultaram em Hebron com os seus pais.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TESTAMENTO DE ISSACAR

✦

1 Registro das palavras de Issacar. Ele chamou os seus filhos e lhes disse: Escutai, meus filhos, Issacar, vosso pai; prestai ouvidos às minhas palavras, vós que sois amados do Senhor. Fui o quinto filho nascido a Jacó, sim, o preço das mandrágoras. Pois Rúben trouxe mandrágoras do campo, e Raquel o encontrou e as tomou. E Rúben chorou, e à sua voz saiu Lia, minha mãe.

1.2 Ora, estas mandrágoras eram maçãs perfumadas que a terra de Arã produzia em terreno alto, abaixo de uma ravina de água. E Raquel disse: Não tas darei, pois elas me servirão em lugar de filhos. Ora, havia duas maçãs; e Lia disse: Não te basta teres tomado o marido da minha virgindade? Queres tomar também estas?

1.3 E ela disse: Eis que Jacó seja teu esta noite em troca das mandrágoras do teu filho. E Lia lhe disse: Não te vanglories nem te exaltes; pois Jacó é meu, e eu sou a mulher da sua juventude. Mas Raquel disse: Como assim? Pois a mim ele foi primeiro desposado, e por minha causa serviu a nosso pai catorze anos.

1.4 Que te farei, já que a astúcia e a sutileza dos homens aumentaram e a astúcia prospera sobre a terra? E, se não fosse assim, não verias agora o rosto de Jacó. Pois não és a sua mulher, mas com astúcia foste levada a ele em meu lugar. E meu pai me enganou, e me afastou naquela noite, e não me deixou vê-lo; pois, se eu estivesse lá, não teria acontecido assim.

1.5 E Raquel disse: Toma uma mandrágora, e pela outra o alugarás de mim por uma noite. E Jacó conheceu Lia, e ela concebeu e me deu à luz, e por causa do aluguel fui chamado Issacar.

2 Então apareceu a Jacó um anjo do Senhor, dizendo: Dois filhos dará à luz Raquel; pois recusou a companhia do seu marido e escolheu a continência. E, se Lia, minha mãe, não tivesse cedido as duas maçãs em troca da companhia dele, teria dado à luz oito filhos; e por esta causa deu à luz seis, e Raquel dois: porque por causa das mandrágoras o Senhor a visitou.

2.2 Pois Ele sabia que por causa dos filhos ela desejava a companhia de Jacó, e não por desejo de prazer. Pois ela foi além e no dia seguinte também cedeu Jacó, para receber também a outra mandrágora.

2.3 Por isso o Senhor escutou Raquel por causa das mandrágoras: pois, embora as desejasse, não as comeu, mas as levou ao sacerdote do Altíssimo que havia naquele tempo e as ofereceu na casa do Senhor.

3 Quando, pois, cresci, meus filhos, andei na retidão de coração, e tornei-me lavrador para os meus pais e os meus irmãos, e trazia frutos do campo segundo a sua estação; e meu pai me abençoou, pois via que eu andava na simplicidade. E não fui intrometido nas minhas ações, nem malicioso e caluniador contra o meu próximo.

3.2 Nunca falei contra ninguém, nem censurei a vida de homem algum, mas andei na simplicidade dos meus olhos. Por isso, quando tinha trinta anos, tomei mulher, pois o meu trabalho gastava as minhas forças, e nunca pensei no prazer com mulheres; mas por causa do meu trabalho o meu sono me bastava, e meu pai sempre se alegrava com a minha simplicidade.

3.3 Pois de tudo em que eu trabalhava oferecia primeiro ao Senhor, pelas mãos dos sacerdotes, de toda a minha produção e de todas as primícias; depois a meu pai, e depois tomava para mim.

3.4 E o Senhor duplicou os seus benefícios nas minhas mãos; e também Jacó sabia que Deus ajudava a minha simplicidade, pois a todo pobre e a todo aflito eu dava os bens da terra na simplicidade de coração.

4 E agora escutai-me, meus filhos, e andai na simplicidade de coração, pois vi nela tudo o que é agradável ao Senhor. O simples não cobiça o ouro, não defrauda o seu próximo, não anseia por muitas iguarias, não se deleita em vestes variadas, não imagina viver uma longa vida, mas apenas espera a vontade de Deus, e os espíritos do erro não têm poder contra ele.

4.2 Pois não pode admitir na sua mente um pensamento de beleza feminina, para não contaminar a sua mente na corrupção. Nenhuma inveja pode entrar nos seus pensamentos, nenhum ciúme derrete a sua alma, nem ele remói o lucro com desejo insaciável; pois anda na retidão de vida e contempla todas as coisas na simplicidade, não admitindo nos seus olhos a malícia do erro do mundo, para não ver a perversão de algum dos mandamentos do Senhor.

5 Guardai, pois, a lei de Deus, meus filhos, e adquiri a simplicidade, e andai sem malícia, não esquadrinhando com excessiva curiosidade os mandamentos de Deus e os negócios do vosso próximo; mas amai o Senhor e o vosso próximo, tende compaixão do pobre e do fraco.

5.2 Curvai as vossas costas para a lavoura e trabalhai no cultivo da terra em toda espécie de lavoura, oferecendo dons ao Senhor com ação de graças; pois com as primícias da terra o Senhor me abençoou, assim como abençoou todos os santos, desde Abel até agora.

5.3 Pois nenhuma outra porção te é dada senão a da fartura da terra, cujos frutos se obtêm com fadiga; pois nosso pai Jacó me abençoou com bênçãos da terra e das primícias. E Levi e Judá foram glorificados pelo Senhor entre os filhos de Jacó; pois o Senhor os escolheu, e a um deu o sacerdócio, ao outro o reino.

5.4 A eles, pois, obedecei, e andai na simplicidade do vosso pai; pois a Gade foi dado destruir as tentações que estão vindo sobre Israel.

6 Sei, meus filhos, que nos últimos tempos os vossos filhos abandonarão a simplicidade e se apegarão à avareza, e, deixando a inocência, se aproximarão da malícia, e, abandonando os mandamentos do Senhor, se apegarão a Beliar, e, deixando a lavoura, seguirão os seus maus desígnios, e serão dispersos entre os gentios e servirão aos seus inimigos. E vós, pois, ordenai estas coisas aos vossos filhos, para que, se pecarem, voltem mais depressa ao Senhor; pois Ele é misericordioso e os livrará, até trazê-los de volta à sua terra.

7 Tenho cento e vinte e dois anos, e não conheço contra mim nenhum pecado para a morte. Fora a minha mulher, não conheci mulher alguma. Nunca cometi fornicação na altivez dos meus olhos; não bebi vinho para me deixar desviar por ele; não cobicei coisa desejável alguma que fosse do meu próximo; o engano nunca entrou no meu coração; a mentira nunca passou pelos meus lábios; se alguém se afligia, eu chorava com ele, e reparti o meu pão com o pobre.

7.2 Nunca comi sozinho; não movi nenhum marco; em todos os meus dias pratiquei a piedade e a verdade. Amei o Senhor com todas as minhas forças; do mesmo modo amei também todo homem como aos meus próprios filhos.

7.3 Assim fazei também vós estas coisas, meus filhos, e todo espírito de Beliar fugirá de vós, e nenhuma ação de homens maliciosos vos dominará; e toda fera subjugareis, tendo convosco o Deus do céu, que anda com os homens na simplicidade de coração. E ordenou-lhes que o levassem a Hebron e o sepultassem ali, na caverna, com os seus pais.

7.4 E estendeu os pés e morreu, o quinto filho de Jacó, em boa velhice; e, com todos os membros sãos e com as forças intactas, dormiu o sono eterno.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TESTAMENTO DE ZABULON

✦

1 Registro de Zabulon, que ele ordenou aos seus filhos no centésimo décimo quarto ano da sua vida, trinta e dois anos depois da morte de José. E lhes disse: Escutai-me, filhos de Zabulon, prestai atenção às palavras do vosso pai. Eu sou Zabulon, um bom presente para os meus pais.

1.2 Pois, quando nasci, nosso pai prosperou muitíssimo, tanto em rebanhos como em manadas, quando com as varas listradas recebeu a sua porção. Não sei, meus filhos, que em todos os meus dias tenha pecado, senão só em pensamento.

1.3 Nem me lembro de ter cometido iniquidade alguma, exceto o pecado de ignorância que cometi contra José; pois acobertei os meus irmãos, não contando a meu pai o que tinha sido feito. E chorei amargamente em segredo, pois temia os meus irmãos, porque todos tinham combinado juntos que, se alguém revelasse o segredo, seria morto à espada.

1.4 Mas, quando quiseram matá-lo, conjurei-os muito com lágrimas a não serem culpados desta iniquidade.

2 Pois Simeão e Gade vieram contra José para matá-lo. E José caiu sobre o seu rosto e lhes disse: Tende piedade de mim, meus irmãos, tende compaixão das entranhas de Jacó, nosso pai: não ponhais sobre mim as vossas mãos para derramar sangue inocente, pois não pequei contra vós; sim, se pequei, castigai-me com correção, mas não ponhais sobre mim a vossa mão, por amor de Jacó, nosso pai.

2.2 E, enquanto ele dizia estas palavras, compadeci-me dele e comecei a chorar, e o meu coração se derreteu dentro de mim, e toda a substância das minhas entranhas se desfez dentro da minha alma. E José também chorou, e eu chorei com ele; e o meu coração batia depressa, e as articulações do meu corpo tremiam, e eu não conseguia ficar de pé.

2.3 E, quando ele me viu chorando com ele, e eles vindo contra ele para matá-lo, fugiu para trás de mim, suplicando-lhes. E Rúben levantou-se e disse: Meus irmãos, não o matemos, mas lancemo-lo num destes poços secos que os nossos pais cavaram e não encontraram água.

2.4 Pois por esta causa o Senhor impediu que a água subisse neles, para que José fosse preservado; e o Senhor assim o determinou, até que o venderam aos ismaelitas.

3 Pois no preço de José, meus filhos, não tive parte; mas Simeão, Gade e outros seis dos nossos irmãos tomaram o preço de José e compraram sandálias para si, para as suas mulheres e para os seus filhos, dizendo: Não comeremos dele, pois é o preço do sangue do nosso irmão, mas o pisotearemos, porque ele disse que era rei sobre nós, e assim vejamos o que significam os seus sonhos.

3.2 Por isso está escrito no escrito da lei de Enoque que todo aquele que não suscitar descendência ao seu irmão terá a sandália desatada, e lhe cuspirão no rosto. E os irmãos de José não quiseram que o seu irmão vivesse, e o Senhor lhes desatou a sandália de José.

3.3 Pois, quando vieram ao Egito, foram desatados pelos servos de José diante da porta, e assim se prostraram diante de José à maneira do Faraó. E não só se prostraram diante dele, mas também foram cuspidos, caindo logo

diante dele, e assim foram envergonhados diante dos egípcios; pois depois disto os egípcios ouviram todos os males que tínhamos feito a José.

4 Depois destas coisas trouxeram comida; pois eu, durante dois dias e duas noites, não provei nada, por compaixão de José. E Judá não comeu com eles, mas vigiava o poço; pois temia que Simeão e Gade voltassem correndo e o matassem. E, quando viram que também eu não comia, puseram-me a vigiá-lo até que fosse vendido.

4.2 E ele ficou no poço três dias e três noites, e assim foi vendido faminto. E, quando Rúben soube que, enquanto estava ausente, José tinha sido vendido, rasgou as suas vestes e chorou, dizendo: Como olharei o rosto de Jacó, meu pai?

4.3 E tomou o dinheiro e correu atrás dos mercadores, e não encontrou ninguém; pois tinham deixado a estrada principal e viajado às pressas por atalhos acidentados. E Rúben não comeu nada naquele dia. Dã, pois, veio a ele e disse: Não chores nem te aflijas; pois encontrei o que podemos dizer a nosso pai Jacó.

4.4 Matemos um cabrito e molhemos nele a túnica de José; e diremos: Vê se esta é a túnica do teu filho: pois tiraram de José a túnica de nosso pai quando estavam para vendê-lo e lhe puseram uma veste velha de escravo. Ora, Simeão tinha a túnica e não queria entregá-la, querendo rasgá-la com a sua espada; pois estava irado porque José vivia e ele não o tinha matado.

4.5 Então nos levantamos todos juntos contra ele e dissemos: Se não a entregares, diremos que só tu cometeste esta maldade em Israel; e assim ele a entregou, e fizeram como Dã tinha dito.

5 E agora, meus filhos, mando-vos guardar os mandamentos do Senhor, e mostrar misericórdia ao vosso próximo, e ter compaixão de todos, não só dos homens, mas também dos animais. Pois por causa disto o Senhor me abençoou; e, quando todos os meus irmãos ficaram doentes, escapei sem doença, pois o Senhor conhece os propósitos de cada um.

5.2 Tende, pois, compaixão nos vossos corações, meus filhos, porque assim como um homem faz ao seu próximo, assim também o Senhor lhe fará. Pois os filhos dos meus irmãos adoeciam, morriam por causa de José, porque não mostravam misericórdia nos seus corações; mas os meus filhos foram preservados sem doença, como sabeis.

5.3 E, quando eu estava em Canaã, junto à costa do mar, pescava peixes para Jacó, meu pai; e, quando muitos se afogaram no mar, permaneci ileso.

6 Fui o primeiro que fez um barco para navegar no mar, pois o Senhor me deu entendimento e sabedoria nisso; e baixei um leme atrás dele, e estendi uma vela num mastro vertical no meio; e, navegando nele ao longo das costas, pescava peixes para a casa de meu pai até irmos para o Egito; e por compaixão dava dos meus peixes a todo estrangeiro.

6.2 E, se algum homem era estrangeiro, ou doente, ou idoso, eu cozinhava os peixes e os preparava bem, e os oferecia a todos os homens conforme a necessidade de cada um, reunindo-os e tendo compaixão deles. Por isso também o Senhor me concedeu apanhar muito peixe: pois quem reparte com o seu próximo recebe do Senhor muitas vezes mais.

6.3 Durante cinco anos pesquei peixes e dei deles a todo homem que via, e trazia o suficiente para toda a casa de meu pai. No verão pescava peixes, e no inverno guardava ovelhas com os meus irmãos.

7 Agora vos declararei o que fiz. Vi um homem em aflição e nudez no inverno, e tive compaixão dele, e tirei secretamente uma veste da minha casa e a dei ao que estava em aflição. Vós, pois, meus filhos, daquilo que Deus vos concede, mostrai compaixão e misericórdia a todos os homens sem parcialidade, e dai a todo homem com bom coração.

7.2 E, se não tiverdes no momento o que dar a quem vos pede, tende compaixão dele com entranhas de misericórdia. Sei que a minha mão não encontrou no momento o que dar a quem me pedia, e andei com ele chorando por mais de sete estádios, e as minhas entranhas se comoveram por ele até a compaixão.

8 Tende, pois, também vós, meus filhos, compaixão de todo homem com misericórdia, para que também o Senhor tenha compaixão de vós e tenha misericórdia de vós; porque também nos últimos dias Deus envia a sua compaixão sobre a terra, e onde quer que encontre entranhas de misericórdia, nele habita.

8.2 Pois quanta compaixão um homem tem dos seus próximos, tanta também tem o Senhor dele. Pois, quando descemos ao Egito, José não guardou rancor contra nós, e, quando me viu, encheu-se de compaixão.

8.3 E, olhando para ele, mostrai-vos também vós, meus filhos, sem rancor, e amai-vos uns aos outros; e não leve cada um em conta o mal do seu irmão, pois isto rompe a unidade, e divide todo parentesco, e perturba a alma: pois quem guarda rancor não tem entranhas de misericórdia.

9 Observai as águas, que correm juntas e arrastam pedras, árvores e areia; mas, se se dividem em muitos regatos, a terra as suga, e elas se tornam sem valor. Assim também sereis vós, se vos dividirdes. Não vos dividais em

duas cabeças, pois tudo o que o Senhor fez tem uma só cabeça; deu dois ombros, mãos, pés, mas todos os membros estão sujeitos à única cabeça.

9.2 Aprendi pelo escrito dos meus pais que nos últimos dias vos afastareis do Senhor e vos dividireis em Israel, e seguireis dois reis, e praticareis toda abominação, e adorareis todo ídolo, e os vossos inimigos vos levarão cativos, e habitareis entre as nações com todas as enfermidades, tribulações e angústias da alma.

9.3 E depois destas coisas vos lembrareis do Senhor e vos arrependereis, e Ele vos trará de volta; pois é misericordioso e cheio de compaixão, não imputando o mal aos filhos dos homens, porque são carne, e os espíritos do erro os enganam em todas as suas ações.

9.4 E depois destas coisas o próprio Senhor se levantará para vós, a Luz da justiça, e a cura e a compaixão estarão nas suas asas. Ele resgatará de Beliar todo o cativeiro dos filhos dos homens, e todo espírito do erro será pisoteado. E trará de volta todas as nações ao zelo por Ele, e vereis Deus na forma de um homem que o Senhor escolherá, Jerusalém é o seu nome.

9.5 E de novo, com a maldade das vossas palavras, o provocareis à ira, e sereis rejeitados até o tempo da consumação.

10 E agora, meus filhos, não vos entristeçais por eu estar morrendo, nem vos perturbeis por eu estar partindo de vós. Pois me levantarei mais uma vez no meio de vós, como um governante no meio dos seus filhos; e me alegrarei no meio da minha tribo, de todos os que guardaram a lei do Senhor e os mandamentos de Zabulon, seu pai.

10.2 Mas sobre os ímpios o Senhor trará fogo eterno e os destruirá por todas as gerações. Apresso-me para o meu descanso, como fizeram os meus pais; mas vós, temei o Senhor vosso Deus com todas as vossas forças todos

os dias da vossa vida.

10.3 E, tendo dito estas coisas, adormeceu tranquilamente, e os seus filhos o puseram num caixão; e depois o levaram a Hebron e o sepultaram com os seus pais.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TESTAMENTO DE DÃ

✦

1 Registro das palavras de Dã, que ele falou aos seus filhos nos seus últimos dias. No centésimo vigésimo quinto ano da sua vida reuniu a sua família e disse: Escutai as minhas palavras, filhos de Dã; prestai atenção às palavras da boca do vosso pai.

1.2 Provei no meu coração e em toda a minha vida que a verdade com o trato justo é boa e agradável a Deus, e que a mentira e a ira são más, porque ensinam ao homem toda maldade. Confesso-vos hoje, meus filhos, que no meu coração me alegrei com a morte de José, homem verdadeiro e bom; e me alegrei com a venda de José, porque seu pai o amava mais do que a nós.

1.3 Pois o espírito do ciúme e da vanglória me disse: Também tu és filho dele. E um dos espíritos de Beliar agia comigo, dizendo: Toma esta espada e com ela mata José; assim teu pai te amará quando ele estiver morto. Este é o espírito da ira que me aconselhou que, assim como o leopardo devora um cabrito, assim eu devorasse José.

1.4 Mas o Deus de Jacó, nosso pai, não o entregou nas minhas mãos para que eu o encontrasse sozinho, nem me permitiu cometer esta iniquidade, para que duas tribos não fossem destruídas em Israel.

2 E agora, meus filhos, estou morrendo, e vos digo em verdade que, se não vos guardardes do espírito da mentira e da ira, e não amardes a verdade e a paciência, perecereis.

2.2 Há cegueira na ira, meus filhos, e nenhum homem irado olha pessoa alguma com verdade: pois, ainda que seja pai ou mãe, comporta-se com eles como inimigos; ainda que seja irmão, não o reconhece; ainda que seja

profeta do Senhor, desobedece-lhe; ainda que seja justo, não o considera; o amigo não o reconhece.

2.3 Pois o espírito da ira o envolve com as redes do engano, e cega os seus olhos naturais, e pela mentira obscurece a sua mente, e lhe dá uma visão feita por ele mesmo. E com que envolve os seus olhos? Com o ódio do coração; e lhe dá um coração próprio contra o seu irmão, para a inveja.

3 Meus filhos, nociva é a ira, pois se torna como uma alma para a própria alma; e o corpo do homem irado ela o faz seu, e sobre a sua alma obtém o domínio, e concede ao corpo o seu próprio poder, para que pratique toda iniquidade; e, sempre que a alma faz alguma coisa, justifica o que foi feito, já que não vê.

3.2 Por isso quem é irado, se for um homem poderoso, tem na sua ira um poder triplo: um pelo poder e pela ajuda dos seus servos, e um segundo pela sua ira, com a qual persuade e vence na injustiça; e tendo um terceiro, da natureza do seu próprio corpo e de si mesmo, que pratica o mal.

3.3 E, ainda que o homem irado seja fraco, tem um poder duplo do que tem por natureza; pois a ira sempre ajuda tais pessoas no mal. Este espírito anda sempre com a mentira à direita de Satanás, para que as suas obras se façam com crueldade e mentira.

4 Entendei, pois, o poder da ira, que é vão. Pois primeiro de tudo ela o fere com a palavra; depois, pelas ações, fortalece aquele que está irado, e com amargos castigos perturba a sua mente, e assim agita com grande ira a sua alma. Por isso, quando alguém falar contra vós, não vos movais à ira.

4.2 E, se alguém vos louvar como bons, não vos ensoberbeçais nem vos exalteis, nem para sentir nem para mostrar prazer. Pois primeiro agrada ao ouvido, e assim agita o entendimento para compreender os motivos da ira;

e depois, estando irado, ele pensa que se ira com justiça.

4.3 Se cairdes em alguma perda ou ruína, meus filhos, não vos perturbeis; pois este mesmo espírito faz os homens desejarem o que pereceu, para que se inflamem pelo desejo. Se sofrerdes perda de boa vontade, não vos irriteis, pois da irritação ele levanta a ira com a mentira.

4.4 E a ira com a mentira é um mal duplo; e falam uma com a outra para perturbar a mente; e, quando a alma é continuamente perturbada, o Senhor se afasta dela, e Beliar a domina.

5 Observai, pois, meus filhos, os mandamentos do Senhor, e guardai a sua lei; e afastai-vos da ira e odiai a mentira, para que o Senhor habite entre vós e Beliar fuja de vós. Falai a verdade cada um com o seu próximo; assim não caireis na concupiscência e na confusão, mas estareis em paz, tendo o Deus da paz; assim nenhuma guerra prevalecerá sobre vós.

5.2 Amai o Senhor por toda a vossa vida, e uns aos outros com coração verdadeiro. Pois sei que nos últimos dias vos afastareis do Senhor, e provocareis Levi à ira, e lutareis contra Judá; mas não prevalecereis contra eles. Pois um anjo do Senhor guiará a ambos; porque por eles Israel permanecerá.

5.3 E sempre que vos afastardes do Senhor, andareis em todo mal, praticando as abominações dos gentios, desviando-vos com mulheres dos ímpios; e os espíritos do erro agirão em vós com toda malícia.

5.4 Pois li no livro de Enoque, o justo, que o vosso príncipe é Satanás, e que todos os espíritos da fornicação e do orgulho estarão sujeitos a Levi, para armar uma cilada aos filhos de Levi, para fazê-los pecar diante do Senhor.

5.5 E os meus filhos se aproximarão de Levi e pecarão com eles em todas as coisas; e os filhos de Judá serão cobiçosos, saqueando os bens de outros homens como leões.

5.6 Por isso sereis levados com eles para o cativeiro, e ali recebereis todas as pragas do Egito e toda a malícia dos gentios: e assim, quando voltardes ao Senhor, alcançareis misericórdia, e Ele vos levará ao seu santuário, invocando a paz sobre vós; e se levantará para vós, da tribo de Judá e de Levi, a salvação do Senhor; e Ele fará guerra contra Beliar e dará às nossas fronteiras a vingança da vitória.

5.7 E o cativeiro Ele tomará de Beliar, sim, as almas dos santos, e converterá ao Senhor os corações desobedientes, e dará aos que o invocam a paz eterna; e os santos descansarão no Éden, e os justos se alegrarão na nova Jerusalém, que será para a glória de Deus pelos séculos dos séculos.

5.8 E Jerusalém não sofrerá mais a desolação, nem Israel será levado cativo; pois o Senhor estará no meio dela, habitando entre os homens, sim, o Santo de Israel reinando sobre eles na humildade e na pobreza; e quem crer nele reinará em verdade nos céus.

6 E agora, meus filhos, temei o Senhor e guardai-vos de Satanás e dos seus espíritos; e aproximai-vos de Deus e do Anjo que intercede por vós, pois Ele é Mediador entre Deus e o homem para a paz de Israel. Ele se levantará contra o reino do inimigo; por isso o inimigo está ansioso por destruir todos os que invocam o Senhor.

6.2 Pois sabe que no dia em que Israel crer, o reino do inimigo chegará ao fim; e o próprio anjo da paz fortalecerá Israel, para que não caia no extremo do mal. E acontecerá, no tempo da iniquidade de Israel, que o Senhor se

afastará deles e irá atrás daquele que faz a sua vontade, pois a nenhum dos seus anjos será como a ele.

6.3 E o seu nome estará em todo lugar de Israel e entre os gentios — Salvador. Guardai-vos, pois, meus filhos, de toda obra má, e lançai fora a ira e toda mentira, e amai a verdade e a paciência; e as coisas que ouvistes do vosso pai, transmiti-as também aos vossos filhos, para que o Pai dos gentios vos receba: pois Ele é verdadeiro e paciente, manso e humilde, e ensina pelas suas obras a lei de Deus.

6.4 Afastai-vos, pois, de toda injustiça e apegai-vos à justiça da lei do Senhor: e sepultai-me perto dos meus pais.

7 E, tendo dito estas coisas, beijou-os e dormiu o longo sono. E os seus filhos o sepultaram, e depois levaram os seus ossos para junto de Abraão, Isaque e Jacó. Porém, como Dã lhes tinha profetizado que esqueceriam a lei do seu Deus e seriam alienados da terra da sua herança, e da raça de Israel, e da sua parentela, assim também aconteceu.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TESTAMENTO DE NEFTALI

✦

1 Registro do testamento de Neftali, as coisas que ele ordenou na hora da sua morte, no centésimo trigésimo segundo ano da sua vida. Quando os seus filhos estavam reunidos, no sétimo mês, no quarto dia do mês, ele, estando ainda com boa saúde, fez-lhes um banquete e uma festa. E, depois de despertar pela manhã, disse-lhes: Estou morrendo; e não acreditaram nele.

1.2 E ele bendisse o Senhor; e afirmou que depois do banquete da véspera morreria. Começou então a dizer aos seus filhos: Ouvi, meus filhos; vós, filhos de Neftali, ouvi as palavras do vosso pai. Nasci de Bila; e, porque Raquel agiu com astúcia e deu Bila em seu lugar a Jacó, e ela me deu à luz sobre o colo de Raquel, por isso fui chamado Neftali.

1.3 E Raquel me amava porque nasci sobre o seu colo; e, quando eu era de forma jovem e tenra, costumava beijar-me e dizer: Quem dera eu visse um irmão teu, do meu próprio ventre, semelhante a ti: por isso também José era semelhante a mim em todas as coisas, segundo as orações de Raquel.

1.4 Ora, minha mãe era Bila, filha de Roteu, irmão de Débora, ama de Rebeca, e nasceu num só e mesmo dia com Raquel. E Roteu era da família de Abraão, caldeu, temente a Deus, livre de nascimento e nobre; e foi levado cativo e comprado por Labão; e ele lhe deu Aena, sua serva, por mulher, e ela deu à luz uma filha e lhe chamou Zilpa, segundo o nome da aldeia em que ele tinha sido levado cativo.

1.5 E em seguida deu à luz Bila, dizendo: Minha filha anseia pelo que é novo, pois logo que nasceu ansiou pelo peito.

2 E, como eu era veloz nos pés como um cervo, meu pai Jacó me designou para todos os recados e mensagens, e como a um cervo me deu a sua bênção. Pois, assim como o oleiro conhece o vaso, o que ele contém, e lhe traz o barro, assim também o Senhor faz o corpo de acordo com o espírito, e segundo a capacidade do corpo implanta o espírito, e um não fica aquém do outro nem na terça parte de um fio de cabelo; pois por peso, medida e regra é toda criatura do Altíssimo.

2.2 E, assim como o oleiro conhece o uso de cada vaso, para o que basta, assim também o Senhor conhece o corpo, até onde é capaz de bondade e quando começa no mal; pois não há coisa criada nem pensamento que o Senhor não conheça, pois Ele criou todo homem à sua própria imagem.

2.3 Como é a força do homem, assim é também a sua obra; e como é a sua mente, assim é a sua obra; e como é o seu propósito, assim é o seu agir; como é o seu coração, assim é a sua boca; como é o seu olho, assim é o seu sono; como é a sua alma, assim é a sua palavra, seja na lei do Senhor, seja na lei de Beliar.

2.4 E, assim como há divisão entre a luz e as trevas, entre o ver e o ouvir, assim também há divisão entre homem e homem, e entre mulher e mulher; e não se deve dizer que haja superioridade em coisa alguma, seja do rosto ou de outras coisas semelhantes.

2.5 Pois Deus fez todas as coisas boas na sua ordem: os cinco sentidos na cabeça, e junta o pescoço à cabeça, os cabelos também para a formosura, o coração ademais para o entendimento, o ventre para a divisão do estômago, a traqueia para a saúde, o fígado para a ira, a bílis para a amargura, o baço para o riso, os rins para a astúcia, os lombos para o poder, as costelas para conter, as costas para a força, e assim por diante.

2.6 Assim, pois, meus filhos, sede ordenados para as coisas boas no temor de Deus, e não façais nada desordenadamente, com desprezo, ou fora do seu devido tempo. Pois, se mandares o olho ouvir, ele não pode; assim também nas trevas não podeis fazer as obras da luz.

3 Não sejais, pois, ansiosos por corromper as vossas ações pelo excesso, ou por enganar as vossas almas com palavras vazias; porque, se guardardes silêncio na pureza de coração, podereis manter firme a vontade de Deus e rejeitar a vontade do diabo. O sol, a lua e as estrelas não mudam a sua ordem; assim também vós não mudareis a lei de Deus na desordem das vossas ações.

3.2 As nações se extraviaram e abandonaram o Senhor, e mudaram a sua ordem, e seguiram pedras e troncos, indo atrás de espíritos do erro. Mas vós não sereis assim, meus filhos, reconhecendo no firmamento, na terra, no mar e em todas as coisas criadas o Senhor que as fez todas, para que não vos torneis como Sodoma, que mudou a ordem da sua natureza; do mesmo modo também os Vigilantes mudaram a ordem da sua natureza, os quais também o Senhor amaldiçoou no dilúvio, e por causa deles desolou a terra, para que ficasse inabitada e infecunda.

4 Estas coisas vos digo, meus filhos, pois li no santo escrito de Enoque que também vós vos afastareis do Senhor, andando segundo toda a maldade dos gentios, e fareis segundo toda a iniquidade de Sodoma. E o Senhor trará sobre vós o cativeiro, e ali servireis aos vossos inimigos, e sereis cobertos de toda aflição e tribulação, até que o Senhor vos tenha consumido a todos.

4.2 E, depois de terdes sido diminuídos e reduzidos a poucos, voltareis e reconhecereis o Senhor vosso Deus; e Ele vos trará de volta à vossa própria terra, segundo a sua abundante misericórdia.

4.3 E acontecerá que, depois de chegarem à terra dos seus pais, de novo esquecerão o Senhor e agirão perversamente; e o Senhor os dispersará sobre a face de toda a terra, até que venha a compaixão do Senhor, um Homem que pratica a justiça e mostra misericórdia a todos os que estão longe e aos que estão perto.

5 Pois no quadragésimo ano da minha vida vi numa visão que o sol e a lua estavam parados no monte das Oliveiras, a leste de Jerusalém. E eis que Isaque, pai de meu pai, nos diz: Correi e agarrai-os, cada um segundo a sua força; e o que os agarrar terá o sol e a lua.

5.2 E todos nós corremos juntos, e Levi agarrou o sol, e Judá ultrapassou os outros e agarrou a lua, e ambos foram elevados com eles. E, quando Levi se tornou como um sol, um certo jovem lhe deu doze ramos de palmeira; e Judá estava brilhante como a lua, e sob os seus pés havia doze raios. E Levi e Judá correram e se agarraram um ao outro.

5.3 E eis um touro sobre a terra, com dois grandes chifres e asas de águia nas costas; e quisemos agarrá-lo, mas não pudemos. Pois José nos ultrapassou, e o tomou, e subiu com ele ao alto. E vi, pois eu estava ali, e eis que nos apareceu um escrito santo, dizendo: Assírios, medos, persas, elamitas, gelaqueus, caldeus, sírios possuirão em cativeiro as doze tribos de Israel.

6 E de novo, depois de sete meses, vi nosso pai Jacó de pé junto ao mar de Jâmnia, e nós, seus filhos, estávamos com ele. E eis que veio passando um navio, cheio de carne seca, sem marinheiros nem piloto; e estava escrito no navio: Jacó. E nosso pai nos diz: Embarquemos no nosso navio.

6.2 E, quando subimos a bordo, levantou-se uma violenta tempestade e um temporal de vento forte; e nosso pai, que segurava o leme, voou para longe de nós. E nós, sacudidos pela tempestade, fomos levados pelo mar; e o navio se encheu de água e foi batido por uma onda poderosa, de modo que esteve a ponto de se despedaçar.

6.3 E José fugiu num pequeno barco, e todos nós fomos divididos sobre doze tábuas, e Levi e Judá estavam juntos. Todos, pois, fomos dispersos para longe. Então Levi, cingido de pano de saco, orou por todos nós ao Senhor. E, quando a tempestade cessou, imediatamente o navio chegou à terra, como em paz. E eis que Jacó, nosso pai, veio, e nos alegramos todos juntos.

7 Estes dois sonhos contei a meu pai; e ele me disse: Estas coisas devem cumprir-se no seu tempo, depois que Israel tiver suportado muitas coisas. Então meu pai me diz: Creio que José vive, pois vejo sempre que o Senhor o conta convosco. E disse, chorando: Tu vives, José, meu filho, e eu não te vejo, e tu não vês Jacó, que te gerou. E nos fez chorar também com estas suas palavras, e eu ardia no meu coração por declarar que ele tinha sido vendido, mas temia os meus irmãos.

8 Eis, meus filhos, que vos mostrei os últimos tempos, que tudo acontecerá em Israel. Ordenai, pois, também vós aos vossos filhos que se unam a Levi e a Judá. Pois por meio de Judá surgirá a salvação para Israel, e nele Jacó será abençoado.

8.2 Pois por meio da sua tribo Deus será visto habitando entre os homens sobre a terra, para salvar a raça de Israel, e Ele reunirá os justos dentre os gentios. Se praticardes o que é bom, meus filhos, tanto os homens como

os anjos vos abençoarão; e Deus será glorificado por vós entre os gentios, e o diabo fugirá de vós, e as feras vos temerão, e os anjos se apegarão a vós.

8.3 Pois, assim como, se um homem cria bem um filho, tem dele uma lembrança afetuosa, assim também por uma boa obra há uma boa lembrança diante de Deus. Mas aquele que não faz o que é bom, os homens e os anjos o amaldiçoarão, e Deus será desonrado entre os pagãos por meio dele, e o diabo o faz seu como instrumento particular, e toda fera o dominará, e o Senhor o odiará.

8.4 Pois os mandamentos da lei são duplos e devem ser cumpridos com prudência. Pois há um tempo para o homem abraçar a sua mulher e um tempo para abster-se disso para a sua oração. Assim, pois, há dois mandamentos; e, se não forem cumpridos na devida ordem, produzem pecado. Assim também é com os outros mandamentos.

8.5 Sede, pois, sábios em Deus e prudentes, entendendo a ordem dos mandamentos e as leis de cada obra, para que o Senhor vos ame.

9 E, tendo-lhes dado muitas ordens semelhantes, exortou-os a levarem os seus ossos para Hebron e a sepultá-lo com os seus pais. E, tendo comido e bebido com coração alegre, cobriu o rosto e morreu. E os seus filhos fizeram tudo o que Neftali, seu pai, lhes tinha ordenado.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TESTAMENTO DE GADE

✦

1 Registro do testamento de Gade, as coisas que ele falou aos seus filhos no centésimo vigésimo sétimo ano da sua vida, dizendo: Fui o sétimo filho nascido a Jacó, e era valente na guarda dos rebanhos.

1.2 Guardava de noite o rebanho; e, sempre que vinha o leão, ou o lobo, ou o leopardo, ou o urso, ou qualquer fera contra o aprisco, eu a perseguia e, agarrando-lhe o pé com a mão e girando-a, atordoava-a e a arremessava a mais de dois estádios, e assim a matava. Ora, José apascentava o rebanho conosco por cerca de trinta dias e, sendo delicado, adoeceu por causa do calor.

1.3 E voltou a Hebron, para junto de seu pai, que o fez deitar-se perto de si, porque o amava. E José contou a nosso pai que os filhos de Zilpa e de Bila matavam os melhores animais e os devoravam sem o conhecimento de Judá e de Rúben.

1.4 Pois viu que eu livrei um cordeiro da boca do urso e matei o urso; e o cordeiro eu matei, aflito por ele não poder viver, e o comemos, e ele contou a nosso pai. E fiquei irado com José por isso até o dia em que ele foi vendido para o Egito. E o espírito do ódio estava em mim, e eu não queria nem ver José nem ouvi-lo.

1.5 E ele nos repreendeu na cara por termos comido do rebanho sem Judá. E tudo o que ele contava a nosso pai, este acreditava.

2 Confesso agora o meu pecado, meus filhos: muitas vezes quis matá-lo, porque o odiava até a morte, e não havia em mim de modo algum entranhas de misericórdia para com ele. Ademais, odiava-o ainda mais por causa

dos seus sonhos; e teria querido devorá-lo da terra dos vivos, como um bezerro devora a erva da terra.

2.2 Por isso eu e Judá o vendemos aos ismaelitas por trinta moedas de ouro, e dez delas escondemos, e mostramos as vinte aos nossos irmãos: e assim, pela minha cobiça, estava inteiramente decidido à sua destruição. E o Deus dos meus pais o livrou das minhas mãos, para que eu não cometesse iniquidade em Israel.

3 E agora, meus filhos, escutai as palavras da verdade para praticardes a justiça e toda a lei do Altíssimo, e não vos desvieis pelo espírito do ódio, pois ele é mau em todas as ações dos homens. Tudo o que um homem faz, o que odeia abomina: ainda que ele pratique a lei do Senhor, não o louva; ainda que tema o Senhor e se compraza no que é justo, não o ama: despreza a verdade, inveja aquele que endireita o seu caminho, deleita-se na maledicência, ama a arrogância, pois o ódio cegou a sua alma; assim como também eu olhava para José.

4 Guardai-vos, pois, meus filhos, do ódio; pois ele pratica a iniquidade contra o próprio Senhor: pois não quer ouvir as palavras dos seus mandamentos a respeito do amor ao próximo, e peca contra Deus. Pois, se um irmão tropeça, logo quer proclamá-lo a todos os homens, e insiste em que seja julgado por isso, e castigado e morto.

4.2 E, se for um servo, acusa-o ao seu senhor, e com toda aflição trama contra ele, para matá-lo, se possível. Pois o ódio age na inveja, e sempre adoece de inveja contra os que prosperam no bem fazer, quando o vê ou ouve.

4.3 Pois, assim como o amor até restituiria a vida aos mortos e chamaria de volta os condenados à morte, assim o ódio mataria os vivos, e os que ofenderam em pouca coisa não os deixaria viver.

4.4 Pois o espírito do ódio age juntamente com Satanás pela precipitação do espírito em todas as coisas, para a morte dos homens; mas o espírito do amor age juntamente com a lei de Deus na paciência, para a salvação dos homens.

5 O ódio é mau, porque permanece continuamente com a mentira, falando contra a verdade; e torna grandes as coisas pequenas, e atende às trevas como à luz, e chama amargo ao doce, e ensina a calúnia, e a guerra, e a violência, e todo excesso de mal; e enche o coração de veneno diabólico.

5.2 E estas coisas vos digo por experiência, meus filhos, para que fujais do ódio e vos apegueis ao amor do Senhor. A justiça expulsa o ódio, a humildade destrói o ódio.

5.3 Pois quem é justo e humilde se envergonha de fazer o mal, sendo repreendido não por outro, mas pelo seu próprio coração, porque o Senhor vê a sua intenção: não fala contra homem algum, porque o temor do Altíssimo vence o ódio. Pois, temendo ofender o Senhor, não fará mal algum a homem algum, não, nem sequer em pensamento.

5.4 Estas coisas aprendi por fim, depois de me ter arrependido acerca de José. Pois o verdadeiro arrependimento segundo Deus destrói a incredulidade, e afasta as trevas, e ilumina os olhos, e dá conhecimento à alma, e guia a mente à salvação; e as coisas que não aprendeu dos homens, conhece-as pelo arrependimento.

5.5 Pois Deus trouxe sobre mim uma doença do coração; e, se as orações de Jacó, meu pai, não tivessem intervindo, pouco faltaria para que o meu espírito partisse. Pois naquilo em que um homem transgride, nisso mesmo é castigado.

5.6 Pois, como o meu coração estava impiedosamente posto contra José, também no meu coração sofri impiedosamente, e fui julgado por onze meses, por tanto tempo quanto tinha sido invejoso contra José até que ele foi vendido.

6 E agora, meus filhos, amai cada um o seu irmão, e afastai o ódio dos vossos corações, amando-vos uns aos outros em ação, em palavra e no pensamento da alma. Pois na presença de nosso pai eu falava pacificamente com José; e, quando saía, o espírito do ódio obscurecia a minha mente e movia a minha alma a matá-lo.

6.2 Amai-vos, pois, uns aos outros de coração; e, se um homem pecar contra ti, dize-lho com brandura, e expulsa o veneno do ódio, e não alimentes o engano na tua alma. E, se ele confessar e se arrepender, perdoa-lhe; e, se negar, não contendas com ele, para que não jure, e tu peques duplamente.

6.3 Que um estranho não ouça os vossos segredos no meio da vossa contenda, para que não odeie e se torne teu inimigo, e cometa grande pecado contra ti; pois muitas vezes falará contigo com engano, ou te enganará maldosamente, tirando o seu veneno de si mesmo. Por isso, se ele negar, e for convencido e envergonhado, e se calar, não o provoques mais.

6.4 Pois quem nega se arrepende, de modo que não te faz mais mal; sim, também te honrará, e te temerá, e estará em paz contigo. Mas, se ele for desavergonhado e permanecer no seu mal, mesmo assim perdoa-lhe de coração e entrega a vingança a Deus.

7 Se um homem prospera mais do que vós, não vos entristeçais, mas orai também por ele, para que tenha prosperidade perfeita. Pois talvez assim vos convenha; e, se ele for ainda mais exaltado, não sejais invejosos, lem-

brando que toda carne morrerá: e oferecei louvor a Deus, que dá coisas boas e proveitosas a todos os homens.

7.2 Buscai os juízos do Senhor, e assim a tua mente descansará e ficará em paz. E, ainda que um homem enriqueça por meios maus, como Esaú, irmão de meu pai, não sejas ciumento; mas espera o fim do Senhor. Pois ou Ele tira os seus benefícios dos ímpios, ou os deixa ainda aos arrependidos, ou aos impenitentes reserva castigo para sempre.

7.3 Pois o pobre que está livre de inveja, dando graças ao Senhor em todas as coisas, é rico entre todos os homens, porque não tem o mau ciúme dos homens. Afastai, pois, o ódio das vossas almas e amai-vos uns aos outros com retidão de coração.

8 E contai também vós estas coisas aos vossos filhos, para que honrem Judá e Levi, pois deles o Senhor levantará um Salvador para Israel. Pois sei que no fim os vossos filhos se afastarão deles e andarão em toda maldade, e malícia, e corrupção diante do Senhor. E, tendo descansado um pouco, disselhes de novo: Meus filhos, obedecei a vosso pai e sepultai-me perto dos meus pais. E recolheu os pés e adormeceu em paz. E depois de cinco anos o levaram e o puseram em Hebron com os seus pais.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TESTAMENTO DE ASER

✦

1 Registro do testamento de Aser, as coisas que ele falou aos seus filhos no centésimo vigésimo ano da sua vida. Estando ainda com saúde, disse-lhes: Escutai, filhos de Aser, o vosso pai, e vos declararei tudo o que é reto aos olhos de Deus. Dois caminhos deu Deus aos filhos dos homens, e duas mentes, e dois modos de agir, e dois lugares, e dois fins.

1.2 Por isso todas as coisas são aos pares, uma correspondendo à outra. Há dois caminhos, o do bem e o do mal, com os quais estão as duas mentes nos nossos peitos, que os distinguem. Por isso, se a alma se compraz no bem, todas as suas ações são em justiça; e, ainda que peque, logo se arrepende.

1.3 Pois, tendo a mente posta na justiça e lançando fora a malícia, logo derruba o mal e arranca o pecado. Mas, se a sua mente se desvia no mal, todas as suas ações são em malícia, e ele afasta o bem e toma para si o mal, e é governado por Beliar; e, ainda que faça o que é bom, perverte-o no mal.

1.4 Pois, sempre que começa como que a fazer o bem, leva o fim da sua ação a praticar o mal, uma vez que o tesouro do diabo está cheio do veneno de um espírito mau.

2 Há, pois, diz ele, uma alma que fala o bem por causa do mal, e o fim da ação leva à malícia. Há um homem que não mostra compaixão por aquele que o serve no mal; e esta coisa tem duas faces, mas o todo é mau.

2.2 E há um homem que ama aquele que pratica o mal; ele também habita no mal, porque escolhe até morrer numa causa má por causa dele: e a respeito disto é claro que tem duas faces, mas o todo é obra má. E, ainda

que haja amor, é só maldade que oculta o mal, assim como leva um nome que parece bom, mas o fim da ação tende ao mal.

2.3 Outro rouba, age injustamente, saqueia, defrauda, e ao mesmo tempo se compadece dos pobres: também isto tem duas faces, mas o todo é mau. Defraudando o seu próximo, provoca a Deus, e jura falsamente contra o Altíssimo, e porém se compadece dos pobres: o Senhor que ordena a lei ele despreza e provoca, e alivia os pobres; contamina a alma e alegra o corpo; mata a muitos e se compadece de poucos: e também isto tem duas faces.

2.4 Outro comete adultério e fornicação, e se abstém de comidas; contudo, no seu jejum pratica o mal, e pelo seu poder e pela sua riqueza perverte a muitos, e por causa da sua excessiva maldade cumpre os mandamentos: também isto tem duas faces, mas o todo é mau. Tais homens são como porcos ou lebres; pois são meio limpos, mas na verdade são impuros. Pois Deus, nas Tábuas Celestes, assim o declarou.

3 Não tenhais, pois, vós, meus filhos, duas faces como eles, de bondade e de maldade; mas apegai-vos só à bondade, pois na bondade Deus repousa, e os homens a desejam. Fugi da maldade, destruindo o diabo pelas vossas boas obras; pois os de duas faces não servem a Deus, mas às suas próprias concupiscências, para agradar a Beliar e aos homens semelhantes a eles.

4 Pois os homens bons, sim, os que têm uma só face, ainda que os de duas faces pensem que erram, são justos diante de Deus. Pois muitos, ao matar os ímpios, fazem duas obras, um mal por um bem; mas o todo é bom, porque arrancou e destruiu o que é mau.

4.2 Um homem odeia aquele que mostra misericórdia e faz mal ao adúltero e ao ladrão: também isto tem duas faces, mas a obra inteira é boa, porque segue o exemplo do Senhor, em não aceitar o que parece bom juntamente com o que é realmente mau.

4.3 Outro não deseja ver dias bons com os que vivem na devassidão, para não contaminar a sua boca e poluir a sua alma: também isto tem duas faces, mas o todo é bom, pois tais homens são como os cervos e as corças, porque em estado selvagem parecem impuros, mas são completamente limpos; porque andam no zelo por Deus e se abstêm do que Deus também odeia e proíbe pelos seus mandamentos, e afastam o mal do bem.

5 Vedes, pois, meus filhos, que há dois em todas as coisas, um contra o outro, e um é oculto pelo outro. A morte sucede à vida, a desonra à glória, a noite ao dia e as trevas à luz; e todas as coisas estão sob o dia, e as coisas justas sob a vida: por isso também a vida eterna aguarda a morte.

5.2 Nem se pode dizer que a verdade é mentira, nem o direito injusto; pois toda verdade está sob a luz, assim como todas as coisas estão sob Deus. Todas estas coisas provei na minha vida, e não me desviei da verdade do Senhor, e esquadrinhei os mandamentos do Altíssimo, andando com uma só face, segundo todas as minhas forças, para o que é bom.

6 Atendei, pois, também vós, meus filhos, aos mandamentos do Senhor, seguindo a verdade com uma só face, pois os de duas faces recebem castigo duplo. Odiai os espíritos do erro, que lutam contra os homens.

6.2 Guardai a lei do Senhor, e não atendais ao mal como ao bem; mas olhai para o que é verdadeiramente bom e guardai-o em todos os mandamentos do Senhor, tendo a vossa conduta voltada para Ele e descansando

nele: pois os fins a que os homens visam mostram a sua justiça e distinguem os anjos do Senhor dos anjos de Satanás.

6.3 Pois, se a alma parte perturbada, é atormentada pelo espírito mau, ao qual também serviu nas concupiscências e nas más obras; mas, se tranquilamente e com alegria conheceu o anjo da paz, ele a consolará na vida.

7 Não vos torneis, meus filhos, como Sodoma, que não conheceu os anjos do Senhor e pereceu para sempre. Pois sei que pecareis, e sereis entregues nas mãos dos vossos inimigos, e a vossa terra será desolada, e sereis dispersos pelos quatro cantos da terra.

7.2 E sereis desprezados na Dispersão como água inútil, até que o Altíssimo visite a terra; e Ele virá como homem, comendo e bebendo com os homens, e em paz quebrando a cabeça do dragão por meio da água. Ele salvará Israel e todas as nações, Deus falando na pessoa do homem. Por isso contai estas coisas aos vossos filhos, para que não lhe desobedeçam.

7.3 Pois li nas Tábuas Celestes que de fato lhe desobedecereis e agireis impiamente contra Ele, não atendendo à lei de Deus, mas aos mandamentos dos homens. Por isso sereis dispersos como Gade e como Dã, meus irmãos, que não conhecerão as suas próprias terras, tribo e língua.

7.4 Mas o Senhor vos reunirá na fé, pela esperança da sua terna misericórdia, por amor de Abraão, Isaque e Jacó.

8 E, tendo-lhes dito estas coisas, ordenou-lhes, dizendo: Sepultai-me em Hebron. E caiu num sono tranquilo e morreu; e depois disto os seus filhos fizeram como ele lhes tinha ordenado, e o levaram e o sepultaram com os seus pais.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TESTAMENTO DE JOSÉ

✦

1 Registro do testamento de José. Quando estava para morrer, chamou os seus filhos e os seus irmãos e lhes disse: Meus filhos e irmãos, escutai José, o amado de Israel; prestai ouvidos, meus filhos, ao vosso pai. Vi na minha vida a inveja e a morte, e não me desviei da verdade do Senhor.

1.2 Estes meus irmãos me odiaram, e o Senhor me amou: quiseram matar-me, e o Deus dos meus pais me guardou: desceram-me a um poço, e o Altíssimo me fez subir de novo: fui vendido como escravo, e o Senhor me libertou: fui levado ao cativeiro, e a sua mão forte me socorreu: fui mantido na fome, e o próprio Senhor me alimentou: estava sozinho, e Deus me consolou: estava doente, e o Altíssimo me visitou: estava na prisão, e o Salvador me mostrou favor; nas cadeias, e Ele me soltou; entre calúnias, e Ele defendeu a minha causa; entre palavras amargas dos egípcios, e Ele me livrou; entre inveja e engano, e Ele me exaltou.

2 E assim Potifar, chefe dos cozinheiros do Faraó, me confiou a sua casa, e lutei contra uma mulher desavergonhada que me incitava a transgredir com ela; mas o Deus de Israel, meu pai, me guardou da chama ardente. Fui lançado na prisão, fui espancado, fui escarnecido; e o Senhor me concedeu encontrar compaixão aos olhos do carcereiro.

2.2 Pois Ele de modo algum abandonará os que o temem, nem nas trevas, nem nas cadeias, nem nas tribulações, nem nas necessidades. Pois Deus não se envergonha como o homem, nem tem medo como o filho do ho-

mem, nem é fraco como o nascido da terra, nem pode ser afastado; mas em todo lugar está presente, e de diversos modos consola, afastando-se por um pouco para provar o propósito da alma.

2.3 Em dez tentações me mostrou aprovado, e em todas elas perseverei; pois a perseverança é um encanto poderoso, e a paciência dá muitas coisas boas.

3 Quantas vezes a egípcia me ameaçou de morte! Quantas vezes me entregou ao castigo, e depois me chamou de volta, e me ameaçou quando eu não queria unir-me a ela! E ela me dizia: Serás senhor de mim e de tudo o que é meu, se te entregares a mim, e serás como o nosso senhor.

3.2 Por isso me lembrei das palavras dos pais de meu pai Jacó, e entrei no meu quarto e orei ao Senhor; e jejuei naqueles sete anos, e parecia ao meu senhor como quem vive com delicadeza, pois os que jejuam por amor de Deus recebem beleza no rosto. E, se alguém me dava vinho, eu não o bebia; e jejuava três dias, e tomava a minha comida e a dava aos pobres e doentes.

3.3 E buscava o Senhor de madrugada e chorava pela mulher egípcia de Mênfis, pois ela me perturbava muito incessantemente, e de noite vinha a mim sob o pretexto de me visitar; e a princípio, como não tinha filho varão, fingia considerar-me como filho. E orei ao Senhor, e ela deu à luz um filho varão; por isso por um tempo me abraçava como a um filho, e eu não o percebia.

3.4 Por fim, procurou atrair-me à fornicação. E, quando o percebi, entristeci-me até a morte; e, quando ela saiu, voltei a mim e chorei por ela muitos dias, porque via a sua astúcia e o seu engano. E lhe declarei as palavras do Altíssimo, para ver se ela se desviava da sua má concupiscência.

4 Quantas vezes me lisonjeou com palavras como a um homem santo, com astúcia no falar, louvando a minha castidade diante do seu marido, enquanto desejava perder-me quando estávamos a sós.

4.2 Louvava-me abertamente como casto, e em segredo me dizia: Não temas o meu marido; pois ele está convencido da tua castidade, de modo que, mesmo que alguém lhe falasse de nós, de modo algum acreditaria. Por todas estas coisas eu me deitava no chão vestido de saco e suplicava a Deus que o Senhor me livrasse da egípcia.

4.3 E, quando nada conseguiu, veio de novo a mim com o pretexto da instrução, para conhecer a palavra do Senhor. E me disse: Se queres que eu deixe os meus ídolos, deixa-te convencer por mim, e eu convencerei o meu marido a afastar-se dos seus ídolos, e andaremos na lei do teu Senhor.

4.4 E eu lhe disse: O Senhor não quer que os que o reverenciam estejam na impureza, nem se compraz nos que cometem adultério. E ela se calou, desejando realizar o seu mau desejo. E eu me entreguei ainda mais ao jejum e à oração, para que o Senhor me livrasse dela.

5 E de novo, outra vez, ela me disse: Se não queres cometer adultério, matarei o meu marido, e assim te tomarei legitimamente por marido. Eu, pois, ao ouvir isto, rasguei a minha veste e disse: Mulher, reverencia o Senhor e não faças esta má ação, para que não sejas totalmente destruída; pois declararei o teu pensamento ímpio a todos os homens. Ela, pois, tendo medo, suplicou-me que não declarasse a ninguém a sua maldade. E partiu, acalmando-me com presentes e enviando-me todo deleite dos filhos dos homens.

6 E ela me envia comida borrifada com feitiços. E, quando chegou o eunuco que a trazia, levantei os olhos e vi um homem terrível que me dava, com o prato, uma espada, e percebi que o seu plano era para o engano da minha alma. E, quando ele saiu, chorei, e não provei nem aquela nem nenhuma outra das suas comidas.

6.2 Assim, depois de um dia, ela veio a mim e observou a comida, e me disse: Que é isto, que não comeste da comida? E eu lhe disse: É porque a encheste de morte; e como disseste: Não me aproximo dos ídolos, mas só do Senhor? Agora, pois, sabe que o Deus de meu pai me revelou por um anjo a tua maldade, e eu a guardei para te convencer, se porventura a vires e te arrependeres.

6.3 Mas, para que aprendas que a maldade dos ímpios não tem poder sobre os que reverenciam a Deus na castidade, tomei-a e comi-a diante dela, dizendo: O Deus dos meus pais e o Anjo de Abraão estarão comigo. E ela caiu sobre o seu rosto aos meus pés e chorou; e eu a levantei e a admoestei, e ela prometeu não cometer mais esta iniquidade.

7 Mas, porque o seu coração estava posto em mim para cometer lascívia, ela suspirou, e o seu semblante abateu-se. E, quando o seu marido a viu, disse-lhe: Por que está abatido o teu semblante? E ela disse: Tenho uma dor no coração, e os gemidos do meu espírito me oprimem; e assim ele consolou a que não estava doente.

7.2 Então ela se precipitou sobre mim, enquanto o seu marido ainda estava fora, e me disse: Vou enforcar-me, ou lançar-me num poço ou de um precipício, se não consentires comigo. E, quando vi que o espírito de Beliar a perturbava, orei ao Senhor e lhe disse: Por que estás perturbada e agitada, cega nos pecados?

7.3 Lembra-te de que, se te matares, Seton, a concubina do teu marido, tua rival, baterá nos teus filhos e destruirá a tua memória da face da terra. E ela me disse: Eis, pois, que me amas; só isto me basta, que te preocupas com a minha vida e com os meus filhos: tenho esperança de que gozarei o meu desejo.

7.4 E não sabia que era por causa do meu Deus que eu falava assim, e não por causa dela. Pois, se um homem caiu diante da paixão de um desejo perverso, por ela se tornou escravo, como também ela. E, se ouve alguma coisa boa a respeito da paixão pela qual é vencido, recebe-a para o seu desejo perverso.

8 Declaro-vos, meus filhos, que era por volta da hora sexta quando ela se afastou de mim; e ajoelhei-me diante do Senhor todo aquele dia, e continuei toda a noite; e por volta da aurora levantei-me chorando e orando para ser libertado da egípcia. Por fim, pois, ela agarrou as minhas vestes, arrastando-me à força para que me unisse a ela.

8.2 Quando, pois, vi que na sua loucura ela segurava à força as minhas vestes, fugi nu. E ela me acusou falsamente ao seu marido, e o egípcio me lançou na prisão da sua casa; e no dia seguinte, tendo-me açoitado, o egípcio me mandou para a prisão da sua casa.

8.3 Quando, pois, eu estava nas cadeias, a mulher egípcia adoeceu de desgosto, e escutava como eu cantava louvores ao Senhor enquanto estava na morada das trevas, e com voz alegre me regozijava e glorificava o meu Deus só porque, por um pretexto, tinha ficado livre da mulher egípcia.

9 Quantas vezes ela mandou dizer-me: Consente em satisfazer o meu desejo, e eu te soltarei das tuas cadeias e te libertarei das trevas! E nem em pensamento me inclinei para ela. Pois Deus ama mais aquele que numa

cova de trevas jejua com castidade do que aquele que em quartos secretos vive delicadamente e sem freio.

9.2 E todo aquele que vive na castidade e deseja também a glória, se o Altíssimo sabe que lhe convém, concede-lhe também isto, como a mim. Quantas vezes, mesmo estando doente, ela desceu a mim em horas inesperadas e escutou a minha voz enquanto eu orava! E, quando eu ouvia os seus gemidos, me calava.

9.3 Pois, quando eu estava na sua casa, ela costumava desnudar os braços, os seios e as pernas, para que eu caísse diante dela; pois era muito bela, esplendidamente adornada para o meu engano. E o Senhor me guardou das suas maquinações.

10 Vedes, pois, meus filhos, quão grandes coisas faz a paciência, e a oração com jejum. E, se vós, pois, seguirdes a sobriedade e a pureza na paciência e na humildade de coração, o Senhor habitará entre vós, porque ama a sobriedade.

10.2 E onde quer que o Altíssimo habite, ainda que um homem caia na inveja, ou na escravidão, ou na calúnia, o Senhor que habita nele, por causa da sua sobriedade, não só o livra do mal, mas também o exalta e o glorifica, como a mim. Pois de todos os modos o homem é guardado, seja na ação, seja na palavra, seja no pensamento.

10.3 Os meus irmãos sabem como meu pai me amava, e não me exaltei no meu coração; embora fosse criança, tinha o temor de Deus nos meus pensamentos. Pois sabia que todas as coisas passariam, e me mantive dentro dos limites, e honrei os meus irmãos; e por temor deles me calei quando fui vendido, e não revelei aos ismaelitas a minha família, que eu era filho de Jacó, um homem grande e poderoso.

11 Tende também vós, pois, o temor de Deus nas vossas obras, e honrai os vossos irmãos. Pois todo aquele que pratica a lei do Senhor será amado por Ele. E, quando cheguei aos indocolpitas com os ismaelitas, eles me interrogaram, e eu disse que era escravo da casa deles, para não envergonhar os meus irmãos.

11.2 E o mais velho deles me disse: Tu não és escravo, pois até a tua aparência o manifesta a teu respeito. E ameaçou-me até a morte. Mas eu disse que era escravo deles. Ora, quando chegamos ao Egito, disputaram por mim, qual deles me compraria e me levaria. Por isso pareceu bem a todos que eu ficasse no Egito com um mercador do seu ofício, até que voltassem trazendo mercadorias.

11.3 E o Senhor me deu favor aos olhos do mercador, e ele me confiou a sua casa. E o Senhor o abençoou por meu intermédio e o aumentou em prata e ouro, e estive com ele três meses e cinco dias.

12 Por aquele tempo passou a mulher mênfita de Potifar, com grande pompa, e lançou os olhos sobre mim, porque os seus eunucos lhe falaram de mim. E ela falou ao seu marido a respeito do mercador, que tinha enriquecido por meio de um jovem hebreu, dizendo: E dizem que homens de fato o roubaram da terra de Canaã. Agora, pois, faze justiça com ele e toma o jovem para ser teu mordomo; assim o Deus dos hebreus te abençoará, pois a graça do céu está sobre ele.

13 E Potifar se deixou convencer pelas suas palavras, e mandou trazer o mercador, e lhe disse: Que é isto que ouço, que roubas almas da terra dos hebreus e as vendes como escravos? O mercador, pois, caiu sobre o seu rosto e lhe suplicou, dizendo: Suplico-te, meu senhor, não sei o que dizes. E ele disse: De onde é, então, o teu servo hebreu?

13.2 E ele disse: Os ismaelitas mo confiaram até que voltassem. E ele não acreditou nele, mas mandou que fosse despido e espancado. E, como ele persistisse, Potifar disse: Que seja trazido o jovem.

13.3 E, quando fui trazido, prostrei-me diante do chefe dos eunucos — pois ele era o terceiro em categoria junto ao Faraó, sendo chefe de todos os eunucos e tendo mulheres, filhos e concubinas. E ele me levou à parte e me disse: És escravo ou livre? E eu disse: Escravo. E ele me disse: De quem és escravo? E eu lhe disse: Dos ismaelitas.

13.4 E de novo me disse: Como te tornaste escravo deles? E eu disse: Compraram-me da terra de Canaã. E ele não acreditou em mim, e disse: Mentes; e mandou que eu fosse despido e espancado.

14 Ora, a mulher mênfita olhava por uma janela enquanto eu era espancado, e mandou dizer ao seu marido: O teu juízo é injusto; pois castigas um homem livre que foi roubado como se fosse um transgressor. E, como eu não dei outra resposta embora fosse espancado, ele mandou que fôssemos mantidos sob guarda, até que, disse ele, venham os donos do rapaz.

14.2 E sua mulher lhe disse: Por que manténs em cativeiro este menino nobre, que antes deveria ser posto em liberdade e servir-te? Pois ela queria ver-me no desejo do pecado, e eu ignorava todas estas coisas. Então ele disse à sua mulher: Não é costume dos egípcios tomar o que pertence a outros antes que se dê a prova. Isto disse a respeito do mercador e a meu respeito, que eu devia ser preso.

15 Ora, depois de vinte e quatro dias vieram os ismaelitas; e, tendo ouvido que Jacó, meu pai, estava de luto por minha causa, disseram-me: Como é que disseste que eras escravo? E eis que soubemos que és filho de um ho-

mem poderoso na terra de Canaã, e teu pai chora por ti vestido de saco. E de novo eu teria chorado, mas me contive, para não envergonhar os meus irmãos.

15.2 E disse: Não sei, sou escravo. Então eles se aconselham a vender-me, para que eu não fosse encontrado nas suas mãos. Pois temiam Jacó, que ele executasse sobre eles uma vingança mortal. Pois tinha-se ouvido que ele era poderoso junto ao Senhor e aos homens. Então o mercador lhes disse: Livrai-me do juízo de Potifar.

15.3 Eles, pois, vieram e me pediram, dizendo: Ele foi comprado por nós com dinheiro. E ele nos deixou ir.

16 Ora, a mulher mênfita me apontou ao seu marido, para que me comprasse; pois ouço, disse ela, que o estão vendendo. E ela enviou um eunuco aos ismaelitas e lhes pediu que me vendessem; e, como ele não quis negociar com eles, voltou. Assim, quando o eunuco os tinha sondado, fez saber à sua senhora que pediam um preço alto pelo seu escravo.

16.2 E ela enviou outro eunuco, dizendo: Ainda que peçam duas minas de ouro, cuida de não poupar o ouro; só compra o menino e traze-o aqui. E ele lhes deu oitenta moedas de ouro por mim e disse à sua senhora que tinham sido dadas cem por mim. E, quando o vi, calei-me, para que o eunuco não fosse castigado.

17 Vedes, meus filhos, quão grandes coisas suportei para não envergonhar os meus irmãos. Amai-vos também vós uns aos outros e com paciência escondei as faltas uns dos outros. Pois Deus se deleita na unidade dos irmãos e no propósito de um coração aprovado para o amor.

17.2 E, quando os meus irmãos vieram ao Egito e souberam que eu lhes devolvera o dinheiro e não os censurava, e até os consolava, e que depois da morte de Jacó os amei mais abundantemente, e que tudo o que ele ordenara eu fazia muito abundantemente, então se maravilharam. Pois não permiti que fossem afligidos nem na mais pequena coisa; e tudo o que estava na minha mão eu lhes dava.

17.3 Os seus filhos eram meus filhos, e os meus filhos eram como seus servos; a sua vida era a minha vida, e todo o seu sofrimento era o meu sofrimento, e toda a sua doença era a minha enfermidade. A minha terra era a terra deles, o meu conselho o conselho deles, e não me exaltei entre eles com arrogância por causa da minha glória mundana, mas estava entre eles como um dos menores.

18 Se, pois, também vós andardes nos mandamentos do Senhor, meus filhos, Ele vos exaltará ali e vos abençoará com bens para todo o sempre. E, se alguém procurar fazer-vos mal, orai por ele fazendo o bem, e sereis resgatados pelo Senhor de todo mal. Pois eis que vedes que pela paciência tomei por mulher até a filha do meu senhor.

18.2 E cem talentos de ouro me foram dados com ela; pois o Senhor os fez servir-me. E Ele me deu também beleza como uma flor, acima dos belos de Israel; e me preservou até a velhice em força e em beleza, porque eu era semelhante em tudo a Jacó.

19 Ouvi também, meus filhos, as visões que vi. Havia doze cervos pastando, e os nove foram divididos e dispersos pela terra, e igualmente os três. E vi que de Judá nasceu uma virgem vestida com uma veste de linho, e dela

saiu um Cordeiro sem mancha, e à sua mão esquerda havia como que um leão; e todas as feras se lançaram contra Ele, e o cordeiro as venceu, e as destruiu, e as pisoteou.

19.2 E por causa dele os anjos se alegraram, e os homens, e toda a terra. E estas coisas acontecerão no seu tempo, nos últimos dias. Vós, pois, meus filhos, observai os mandamentos do Senhor e honrai Judá e Levi; pois deles se levantará para vós o Cordeiro de Deus, salvando pela graça todos os gentios e Israel.

19.3 Pois o seu reino é um reino eterno, que não será abalado; mas o meu reino entre vós chegará ao fim como a rede de um vigia, que depois do verão não aparecerá.

20 Sei que depois da minha morte os egípcios vos afligirão, mas Deus tomará a vossa causa e vos levará àquilo que prometeu aos vossos pais. Mas levai convosco os meus ossos; pois, quando os meus ossos forem levados, o Senhor estará convosco na luz, e Beliar estará nas trevas com os egípcios. E levai Zilpa, vossa mãe, e ponde-a perto de Bila, junto ao hipódromo, ao lado de Raquel.

20.2 E, tendo dito estas coisas, estendeu os pés e dormiu o longo sono. E todo Israel o chorou, e todo o Egito, com grande lamentação. Pois ele se compadecia até dos egípcios como dos seus próprios membros, e lhes mostrava bondade, ajudando-os em toda obra, conselho e assunto.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TESTAMENTO DE BENJAMIM

✦

1 Registro das palavras de Benjamim, que ele expôs aos seus filhos depois de ter vivido cento e vinte anos. E ele os beijou e disse: Assim como Isaque nasceu a Abraão no seu centésimo ano, assim também eu a Jacó. Ora, como Raquel morreu ao me dar à luz, não tive leite; por isso fui amamentado por Bila, sua serva.

1.2 Pois Raquel ficou estéril doze anos depois de ter dado à luz José: e orou ao Senhor com jejum doze dias, e concebeu e me deu à luz. Pois nosso pai amava muito Raquel e orava para ver dois filhos nascidos dela: por isso fui chamado filho dos dias, que é Benjamim.

2 Quando, pois, fui ao Egito e José, meu irmão, me reconheceu, disse-me: Que disseram a meu pai quando me venderam? E eu lhe disse: Mancharam a tua túnica com sangue e a enviaram, e disseram: Vê se esta é a túnica do teu filho. E ele me disse: É assim, irmão; pois, quando os ismaelitas me tomaram, um deles me tirou a túnica, e me deu um cinto, e me açoitou, e me mandou correr.

2.2 E, quando ele se afastou para esconder a minha veste, um leão o encontrou e o matou; e assim os seus companheiros tiveram medo e me venderam aos seus companheiros.

3 Vós, pois, também, meus filhos, amai o Senhor Deus do céu, e guardai os seus mandamentos, e sede seguidores do homem bom e santo José; e que a vossa mente esteja voltada para o bem, como me conheceis. Quem tem a mente boa vê todas as coisas retamente.

3.2 Temei o Senhor e amai o vosso próximo; e, ainda que os espíritos de Beliar vos atraiam a toda maldade perturbadora, porém nenhuma maldade perturbadora terá domínio sobre vós, assim como não o teve sobre José, meu irmão. Quantos homens quiseram matá-lo, e Deus o protegeu!

3.3 Pois quem teme a Deus e ama o seu próximo não pode ser ferido pelo espírito do ar de Beliar, sendo protegido pelo temor de Deus; nem pode ser dominado pela maquinação dos homens ou das feras, pois é ajudado pelo amor do Senhor que tem para com o seu próximo.

3.4 Pois ele até suplicou a nosso pai Jacó que orasse pelos nossos irmãos, para que o Senhor não lhes imputasse o mal que tinham tramado contra José. E assim Jacó exclamou: Meu filho José, venceste as entranhas de teu pai Jacó.

3.5 E o abraçou e o beijou durante duas horas, dizendo: Em ti se cumprirá a profecia do céu a respeito do Cordeiro de Deus, sim, do Salvador do mundo, que sem mancha será entregue pelos transgressores, e sem pecado será morto pelos ímpios no sangue da aliança, para a salvação dos gentios e de Israel, e destruirá Beliar e os que o servem.

4 Conheceis, meus filhos, o fim do homem bom? Sede seguidores da sua compaixão com uma mente boa, para que também vós useis coroas de glória. O homem bom não tem olho sombrio; pois mostra misericórdia a todos os homens, ainda que sejam pecadores, ainda que tramem o mal contra ele.

4.2 Assim, quem faz o bem vence o mal, sendo protegido por Aquele que é bom; e ama os justos como à sua própria alma. Se alguém é glorificado, não o inveja; se alguém enriquece, não tem ciúme; se alguém é valente, louva-o; confia em quem é sóbrio e o louva; mostra misericórdia ao

pobre; é bem disposto para com o fraco; canta os louvores de Deus; quanto àquele que tem o temor de Deus, protege-o como com um escudo; ajuda aquele que ama a Deus; admoesta e faz voltar aquele que rejeita o Altíssimo; e aquele que tem a graça de um bom espírito, ama-o como à sua própria alma.

5 Se tiverdes uma mente boa, meus filhos, então até os homens maus estarão em paz convosco, e os devassos vos reverenciarão e se voltarão para o bem; e os cobiçosos não só deixarão o seu desejo desordenado, mas até darão os frutos da sua cobiça aos aflitos. Se fizerdes o bem, até os espíritos impuros fugirão de vós; sim, as próprias feras fugirão de vós com pavor.

5.2 Pois onde a reverência pelas boas obras está presente na mente, as trevas fogem dela. Pois, se alguém ofende um homem santo, arrepende-se; pois o homem santo se compadece de quem o injuria e se cala. E, se alguém trai uma alma justa, e o justo, embora orando, é humilhado por um pouco, porém não muito depois aparece muito mais glorioso, como foi José, meu irmão.

6 A mente do homem bom não está no poder do engano do espírito de Beliar, pois o anjo da paz guia a sua alma. Não olha com paixão para as coisas corruptíveis, nem junta riquezas para o desejo do prazer; não se deleita no prazer, não fere o seu próximo, não se regala com comida, não erra na soberba dos seus olhos, pois o Senhor é a sua porção.

6.2 A mente boa não admite a glória e a desonra dos homens, nem conhece engano ou mentira, briga ou injúria; pois o Senhor habita nele e ilumina a sua alma, e ele se alegra para com todos os homens em todo tempo.

6.3 A mente boa não tem duas línguas, de bênção e de maldição, de insulto e de honra, de tristeza e de alegria, de tranquilidade e de perturbação, de hipocrisia e de verdade, de pobreza e de riqueza; mas tem uma só disposição, pura e incorrupta, para com todos os homens.

6.4 Não tem vista dupla nem ouvido duplo; pois em tudo o que faz, ou fala, ou vê, sabe que o Senhor vigia a sua alma, e purifica a sua mente para não ser condenado por Deus e pelos homens. Mas de Beliar toda obra é dupla e não tem simplicidade.

7 Fugi, pois, meus filhos, da maldade de Beliar; pois ela dá uma espada aos que lhe obedecem, e a espada é a mãe de sete males. Primeiro a mente concebe por meio de Beliar, e primeiro há a inveja; em segundo lugar, o desespero; em terceiro, a tribulação; em quarto, o cativeiro; em quinto, a indigência; em sexto, a perturbação; em sétimo, a desolação.

7.2 Por isso também Caim é entregue por Deus a sete vinganças, pois a cada cem anos o Senhor trazia sobre ele uma praga. Duzentos anos sofreu, e no novecentésimo ano foi levado à desolação no dilúvio, por causa de Abel, seu irmão justo.

7.3 Em setecentos anos Caim foi julgado, e Lameque em setenta vezes sete; porque para sempre os que se assemelham a Caim na inveja até o ódio aos irmãos serão julgados com o mesmo castigo.

8 Fugi, pois, também vós, meus filhos, da maldade, da inveja e do ódio aos irmãos, e apegai-vos à bondade e ao amor. Quem tem a mente pura no amor não olha para uma mulher para a fornicação; pois não tem contaminação no seu coração, porque o Espírito de Deus repousa nele.

8.2 Pois, assim como o sol não se contamina ao brilhar sobre o esterco e a lama, antes seca a ambos e afasta o mau cheiro, assim também a mente pura, constrangida entre as contaminações da terra, antes edifica, e ela mesma não sofre contaminação alguma.

9 Ora, suponho, pelas palavras do justo Enoque, que haverá também maldades entre vós: pois fornicareis com a fornicação de Sodoma, e perecereis todos, exceto uns poucos, e multiplicareis as concupiscências desordenadas com mulheres; e o reino do Senhor não estará entre vós, pois logo Ele o tirará. Porém, o templo de Deus será construído na vossa porção e será glorioso entre vós.

9.2 Pois Ele o tomará, e as doze tribos se reunirão ali, e todos os gentios, até que o Altíssimo envie a sua salvação na visitação do seu unigênito. E Ele entrará na fachada do templo, e ali o Senhor será tratado com ultraje, e será levantado sobre um madeiro. E o véu do templo se rasgará, e o Espírito de Deus descerá sobre os gentios como fogo derramado.

9.3 E Ele ressuscitará do sepulcro e subirá da terra ao céu: e sei quão humilde Ele será sobre a terra e quão glorioso no céu.

10 Ora, quando José estava no Egito, eu ansiava por ver o seu semblante e a forma do seu rosto; e pelas orações de Jacó, meu pai, eu o vi, estando acordado durante o dia, na sua forma plena e perfeita. Sabei, pois, meus filhos, que estou morrendo.

10.2 Praticai, pois, a verdade e a justiça cada um com o seu próximo, e o juízo para uma ação fiel, e guardai a lei do Senhor e os seus mandamentos; pois estas coisas vos ensino em lugar de toda herança. Dai-as, pois, também vós aos vossos filhos como posse eterna; pois assim fizeram Abraão, Isaque e Jacó.

10.3 Todas estas coisas nos deram como herança, dizendo: Guardai os mandamentos de Deus até que o Senhor revele a sua salvação a todas as nações. Então vereis Enoque, Noé e Sem, e Abraão, Isaque e Jacó, levantando-se à direita com alegria. Então também nós nos levantaremos, cada um sobre a sua tribo, adorando o Rei do céu, que apareceu sobre a terra na forma de um homem humilde.

10.4 E todos os que creram nele na terra se alegrarão com Ele; e então todos os homens ressuscitarão, uns para a glória e outros para a vergonha. E o Senhor julgará primeiro Israel, pelo mal que lhe fizeram; pois, quando Ele apareceu como libertador, Deus na carne, não creram nele. E então julgará todos os gentios, todos os que não creram nele quando apareceu sobre a terra.

10.5 E repreenderá Israel entre os escolhidos dos gentios, assim como repreendeu Esaú entre os midianitas, que enganaram os seus irmãos, de modo que caíram na fornicação e na idolatria; e foram alienados de Deus, e se tornaram como os que não eram filhos na porção dos que temem o Senhor.

10.6 Mas, se andardes na santidade diante do Senhor, habitareis de novo na esperança em mim, e todo Israel será reunido ao Senhor.

11 E não serei mais chamado lobo voraz por causa das vossas devastações, mas obreiro do Senhor, distribuindo alimento aos que praticam o bem. E um se levantará da minha descendência nos últimos tempos, amado do Senhor, ouvindo sobre a terra a sua voz, iluminando com novo conhecimento todos os gentios, irrompendo sobre Israel para a salvação com a luz do conhecimento, e arrancando-a dele como um lobo, e dando-a à sinagoga dos gentios.

11.2 E até a consumação dos séculos estará nas sinagogas dos gentios e entre os seus governantes, como uma melodia na boca de todos; e será inscrito nos livros santos, tanto a sua obra como a sua palavra, e será um escolhido de Deus para sempre; e por causa dele meu pai Jacó me instruiu, dizendo: Ele completará o que falta à tua tribo.

12 E, quando terminou as suas palavras, disse: Ordeno-vos, meus filhos, que leveis os meus ossos para fora do Egito e me sepulteis em Hebron, perto dos meus pais. Assim Benjamim morreu com cento e vinte e cinco anos, em boa velhice, e o puseram num caixão.

12.2 E no nonagésimo primeiro ano da saída dos filhos de Israel do Egito, eles e os seus irmãos levaram secretamente os ossos dos seus pais a um lugar que se chama Canaã; e os sepultaram em Hebron, aos pés dos seus pais. E voltaram da terra de Canaã e habitaram no Egito até o dia da sua saída da terra do Egito.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0